INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DOS CURSOS DE GRADUAÇÃO

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA

LICENCIATURA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

Projetos Pedagógicos eriores de Licenciatura em Ciências Biológicas cias Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biol bi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciência - São Vicente do Sul; Computação - Santo Au São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura em Ciências Biológicas - Alegrete; Ciências Biológicas - Júlio de Castilhos; Ciências Biológicas - Panambi; Ciências Biológicas - Santa Rosa; Ciências Biológicas - São Vicente do Sul; Computação - Santo Augusto; Física - São Borja; Matemática - Alegrete; Matemática - Júlio de Castilhos; Matemática - Santa Rosa; Matemática - São Borja; Química - Alegrete; Química - Panambi; Química - São Vicente do Sul; Educação do Campo - Jaguari. Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Licenciatura

INSTITUTO FEDERAL
DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Campus São Vicente do Sul

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Campus São Vicente do Sul

Aprovado na 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Diretor do CEFET – São Vicente do Sul de 2008, através da Ata nº 038 e Resolução do Conselho Diretor nº 24/2008, de 14 de novembro de 2008.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução Ad Referendum nº 01, de 22 de fevereiro de 2010 (Retificada pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Reformulação do Projeto Pedagógico de Curso).

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução nº 063, do Conselho Superior, de 07 de novembro de 2011.

Aprovado Ajuste Curricular pela Resolução n°157, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.

Reconhecido pela Portaria do Ministério da Educação nº 700, de 01 de outubro de 2015.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

Dilma Rousseff
Presidente da República

Renato Janine Ribeiro
Ministro da Educação

Marcelo Machado Feres
Secretário da Educação Profissional e Tecnológica

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitor de Administração

Sidinei Cruz Sobrinho
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Pereira Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA
E TECNOLOGIA FARROUPILHA

Luiz Fernando Rosa da Costa
Diretor Geral do Campus

Luis Aquiles Martins Medeiros
Diretor de Ensino Campus

Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin
Coordenador(a) Geral de Ensino do Campus

Luis Fernando Paiva Lima
Coordenador do Curso

Equipe de elaboração
Adilson Hansel
Ana Luiza Gomes Paz
Andressa Ballem
Catiane Mazzoco Paniz
Cristina Bandeira Townsend
Luis Fernando Paiva Lima
Rejane Flores
Simone Medianeira Franzin

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Campus São Vicente do Sul
Assessoria Pedagógica da PROEN

Revisor Textual
Rosangela Segala de Souza

Sumário

1. Detalhamento do curso 14
2. Contexto educacional 14
2.1. Histórico da Instituição 14
2.2. Justificativa de oferta do curso 15
2.3. Objetivos do curso 16
2.3.1. Objetivo geral 16
2.3.2. Objetivos específicos 16
2.4. Requisitos e formas de acesso 16
3. Políticas institucionais no âmbito do curso 17
3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão 17
3.2. Políticas de Apoio ao discente 17
3.2.1. Assistência Estudantil 17
3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 18
3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social 19
3.2.4. Atividades de Nivelamento 19
3.2.5. Mobilidade Acadêmica 19
3.2.6. Educação Inclusiva 20
3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 20
3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 22
3.2.7. Programa Permanência e Êxito 22
3.2.8. Acompanhamento de Egressos 22
4. Organização didático-pedagógica 23
4.1. Perfil do Egresso 23
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 23
4.2. Metodologia 23
4.3. Organização Curricular 24
4.4. Matriz Curricular 26
4.4.1. Pré-Requisitos 29
4.5. Representação gráfica do perfil de formação. 31
4.6. Prática Profissional 32

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC....32
4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado....32
4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais....34
4.8. Disciplinas Eletivas....36
4.9. Avaliação....36
4.9.1. Avaliação da Aprendizagem....36
4.9.2. Autoavaliação Institucional....36
4.9.3. Avaliação do Curso....37
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores....37
4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores....37
4.12. Expedição de Diploma....38
4.13. Ementário....39
4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios....39
4.13.2. Componentes curriculares eletivos....56
4.13.2.1. Eletivas pedagógicas....56
4.13.2.2. Eletivas específicas....58
5.Corpo docente e técnico administrativo em educação....63
5.1. Corpo Docente....63
5.1.1. Atribuições do Coordenador....64
5.1.2. Colegiado do Curso....64
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante(NDE)....64
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação....65
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação....67
6. Instalações físicas....67
6.1. Biblioteca....67
6.2. Áreas de ensino específicas....68
6.3. Área de esporte e convivência....69
6.4. Área de atendimento ao discente....69
7. Referências....70
8. Anexos....73

1. Detalhamento do curso

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas
Ato de Criação do curso: Aprovado na 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Diretor do CEFET – São Vicente do Sul de 2008, através da Ata nº 38 e Resolução do Conselho Diretor nº 24, de 14 de novembro de 2008.
Quantidade de Vagas: 35
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3304 horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Campus São Vicente do Sul, Rua 20 de Setembro S/N - CEP 97420-000 - São Vicente do Sul– RS, Fone: (55) 3257-4100
Coordenador(a) do Curso: Ana Luiza Gomes Paz
Contato do(a) Coordenador(a): ana.paz@iffarroupilha.edu.br

2. Contexto educacional

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal Farroupilha (IF Farroupilha) foi criado a partir da Lei 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IF Farroupilha teve na sua origem quatro Campus: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IF Farroupilha expandiu-se com a criação do Campus Panambi, Campus Santa Rosa e Campus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IF Farroupilha o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Campus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de São Gabriel, Santa Cruz do Sul, Não-Me-Toque, Quaraí, Carazinho e Santiago. Assim, o IF Farroupilha constitui-se por dez Campi e um Campus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Além desses Campus, o IF Farroupilha atua em 35 cidades do Estado, com 37 polos que ofertam cursos técnicos na modalidade de ensino a distância.

A sede do IF Farroupilha, a Reitoria, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os Campus. Enquanto autarquia, o IF Farroupilha possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IF Farroupilha visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IF Farroupilha, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Campus São Vicente do Sul do Instituto Federal Farroupilha, com sede no município de São Vicente do Sul, RS, foi criado em 17 de novembro de 1954, através de Termo de Acordo firmado entre a União e o então município de General Vargas, sob a denominação de Escola de Iniciação Agrícola, publicado no Diário Oficial de 30/11/1954, em conformidade com os Artigos 2º e 4º do Decreto Federal nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947, que instalou o Ensino Agrícola no Brasil, e os dispositivos do Decreto Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946.

Em 25 de janeiro de 1968, pelo Decreto no 62.178, foi transferido para a Universidade Federal de Santa Maria, sob denominação de Colégio Agrícola. No ano seguinte, pelo Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969, houve uma reformulação do Decreto nº 62.178, estabelecendo que a orientação didático-pedagógica seria totalmente exercida pela UFSM.

Em 28 de fevereiro de 1985, através do Decreto no 91.005, a instituição passou a pertencer à COAGRI - Coordenação de Ensino Agrícola, com a denominação de Escola Agrotécnica Federal de São Vicente do Sul. Após, através do Decreto n° 93.313, de 21 de novembro de 1986, foi extinta a COAGRI, e foi criada, em substituição, a Secretaria de Ensino de 2° Grau - SESG, órgão diretamente ligado ao Ministério da Educação.

Em 1990, houve nova reorganização no funcionamento dos órgãos da Presidência da República e dos Ministérios. O Decreto n° 99.180 criou a Secretaria de Educação Média e Tecnológica, ficando, então, todas as Escolas Agrotécnicas Federais a ela subordinadas.

A Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993, transformou as Escolas Agrotécnicas Federais em Autarquias Federais, dando-lhes autonomia administrativa, patrimonial, financeira e disciplinar. Em 15 de abril de 1998, o Decreto n° 2.548, de 15 de abril de 1998, aprovou o novo Regimento Geral das Escolas Agrotécnicas Federais, determinando que cada uma elaborasse sua própria regulamentação. O Regulamento Interno da Instituição foi elaborado e submetido à aprovação dos órgãos superiores, tendo sido aprovada no dia 1º/09/98, através da Portaria/MEC 966.

Em 13 de novembro de 2002, através de Decreto Presidencial de 13 de novembro, publicado no Diário Oficial - Nº 221 - Seção 1, quinta-feira, 14 de novembro de 2002, a Escola Agrotécnica foi credenciada como Centro Federal de Educação Tecnológica, passando à denominação de Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

Em 2006, o Decreto nº 5.773, de 09/05/2006, revogou o Decreto no 3.860, de 9 de julho de 2001 e o Decreto nº 5.225, de 1º/10/2004 e elevou, definitivamente, os CEFET à condição de Instituições de Ensino Superior.

Em 2008, a Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, publicada no Diário Oficial da União de 30 subsequente criou os Institutos Federais de Educação Ciência e Tecnologia e a Portaria MEC n° 4, de 06 de janeiro de 2009, publicada no Diário Oficial de União de 07 subsequente, estabeleceu a relação dos campi componentes do Instituto Farroupilha, onde foi inserido o Campus São Vicente do Sul - RS.

2.2. Justificativa de oferta do curso

Na perspectiva de viabilizar a sinalização do Ministério da Educação (MEC), em relação à carência de professores, e atendendo à prerrogativa legal dos Institutos Federais quanto à oferta de cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de professores para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências e matemática, o Instituto Federal Farroupilha Campus de São Vicente do Sul (IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul) implantou o Curso de Licenciatura Ciências Biológicas, com o objetivo de formar educadores para atuar na Educação Básica, com postura crítica e ética diante dos contextos histórico, social, cultural, econômico e ambiental. Para isso, busca-se, no processo de formação desses profissionais, a integração entre teoria e prática.

O IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul, por estar localizado na região central do estado, exerce papel influente na formação de profissionais junto à comunidade externa, oportunizando formação de qualidade, visando o desenvolvimento regional. Além disso, a vocação da instituição no campo das ciências agropecuárias, bem como a estrutura já existente, favorecem as atividades no âmbito das Ciências Biológicas.

No Rio Grande do Sul, segundo dados do Censo do Professor, realizado pelo MEC, existem 3.202 professores com formação em Ciências Biológicas atuantes nas séries finais do Ensino Fundamental, dos quais, 113 não são licenciados. No Ensino Médio, dos 2.168 professores de Biologia atuantes no Estado, 68 não são licenciados. No município de São Vicente do Sul existem cinco Escolas Municipais, que contam com apenas três professores de Ciências, há também uma escola Estadual de Ensino Fundamental com dois professores de Ciências e uma Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio, com dois professores de Ciências e dois professores de Biologia. Nesse contexto, o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul pode proporcionar uma formação profissional de qualidade para atuação na Educação Básica.

Outro aspecto relevante é a intencionalidade em fortalecer vínculos entre a Instituição e os sistemas de ensino existentes na região, servindo como espaço de práticas e estágios e também enquanto instituição formadora. Essa vinculação entre IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul e sistemas de ensino regionais, bem como a possibilidade de continuação dos estudos para os alunos egressos de outros cursos está associada ao processo de verticalização, promovendo a continuidade e complementaridade nos processos formativos que envolvem ensino médio, pós-médio, graduação e pós-graduação.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

O Curso de Licenciatura Ciências Biológicas do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul compreende um conjunto de conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos, práticas escolares reflexivas e críticas, vivência de trabalho em equipe, além de proporcionar a inserção dos acadêmicos em projetos de ensino, pesquisa e extensão que complementam a sua formação.

Assim, o presente Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado com o propósito de atender aos atuais desafios em educação, visando consolidar o processo de formação profissional de qualidade, através de docentes imbuídos de múltiplos saberes para atuação nos diferentes níveis e modalidades de ensino previstos na legislação, buscando potencializar na formação docente, condições e saberes para que o profissional possa interpretar a realidade a partir de práticas, concepções e valores construídos, interligados com os saberes científicos.

O Curso de Licenciatura Ciências Biológicas do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul foi criado no ano de 2008, tendo a primeira turma de ingressantes em 2009. No ano de 2010, foi realizada uma alteração no Projeto Pedagógico do Curso, que a partir de então passou a ter duração de quatro anos e meio. O curso foi reconhecido pelo MEC no ano de 2014, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), tendo recebido o Conceito quatro.

2.3. Objetivos do curso

2.3.1. Objetivo geral

Formar profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, integrando as dimensões específicas e pedagógicas da formação docente, comprometidos com ensino, pesquisa e extensão, para atuação na educação básica, no âmbito de Ciências (ensino fundamental) e Biologia (ensino médio).

2.3.2. Objetivos específicos

- Formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade socioambiental;
- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;
- Proporcionar a reflexão sobre a prática pedagógica do ensino fundamental e médio, mediante o aprofundamento teórico contextualizado dos conteúdos;
- Oportunizar a ressignificação e a construção do processo avaliativo em situações de ensino-aprendizagem de maneira contínua e diagnóstica;
- Compreender o papel da ciência no contexto social, sob os aspectos da sustentabilidade, da ética e da cidadania;
- Elaborar e implementar configurações curriculares que tenham como ponto de partida elementos da comunidade regional;
- Propiciar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas balizadas por pesquisas contemporâneas na área de Educação em Ciências;
- Promover o desenvolvimento de pesquisas educação e no ensino das Ciências Biológicas, aliando a compreensão do mundo natural e das relações sociais;
- Potencializar a inserção institucional na comunidade regional, visando ao desenvolvimento.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é necessário ter concluído o ensino médio e ter sido aprovado no processo seletivo, conforme critérios de edital próprio.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha destina as vagas para ingresso por meio de Processo Seletivo Próprio e/ou através do Sistema de Seleção Unificada (SISU). Desse total de vagas, 5% são destinadas para Pessoas com Deficiência (PD), conforme o Decreto nº 3298/99.

Além disso, o Processo Seletivo para Ingresso nos cursos superiores do IF Farroupilha, em consonância com a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, com o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, com a Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012, reserva, no mínimo, 50% das vagas para candidatos oriundos de escola pública, assim distribuídas:

- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita (EP≤1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal igual ou inferior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita (EP>1,5);
- candidatos que tenham cursado integralmente o Ensino Médio em Escola Pública, com renda familiar bruta mensal superior a - 1,5 salários-mínimos (um salário-mínimo e meio) per capita, autodeclarados pretos (PRE), pardos (PAR) ou indígenas (IND), conforme dados do IBGE;

Em caso de vaga ociosa no curso, decorrente de evasão ou transferência, o IF Farroupilha abrirá Edital para transferência e/ou para portadores de Diploma.

3. Políticas institucionais no âmbito do curso

3.1. Políticas de Ensino, Pesquisa e Extensão

As políticas institucionais de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas no âmbito do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha, as quais convergem e contemplam as necessidades do curso.

O ensino proporcionado pelo IF Farroupilha é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no seu projeto Político Pedagógico Institucional e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

Além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, a instituição oferece o financiamento a Projetos de Ensino através do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN), com vistas ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso, nos quais os alunos participantes podem atuar como bolsistas, monitores, público alvo ou ainda visando aprofundar seus conhecimentos.

As ações de pesquisa do IF Farroupilha constituem um processo educativo para a investigação, objetivando a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo todos os níveis e modalidades de ensino, ao longo de toda a formação profissional, com vistas ao desenvolvimento social, tendo como objetivo incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de pesquisa, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim. Neste sentido, são desenvolvidas as seguintes ações: apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos.

O IF Farroupilha possui um Programa Institucional de Pesquisa, que prevê o Processo Seletivo de Cadastro e Aprovação de Projetos de Pesquisa – Boas Ideias, o qual aprova e classifica os projetos; Mentes Brilhantes, que disponibiliza taxa de bancada para custear o projeto e Jovens Cientistas, que oferece bolsa para alunos, além de participar de editais do CNPq (PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI), da Capes (Jovens talentos para a Ciência) e da FAPERGS (PROBITI, PROBIC). No mesmo enfoque, há o Programa Institucional de Incentivo à Produtividade em Pesquisa e Inovação Tecnológica do Instituto Federal Farroupilha, que oferece bolsa de pesquisador para os docentes.

As ações de extensão constituem um processo educativo, científico, artístico-cultural e desportivo que se articula ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IF Farroupilha e a sociedade e tem por objetivo geral incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se com órgãos de fomento e consignando em seu orçamento recursos para esse fim.

O Instituto possui o programa institucional de incentivo à extensão (PIIEX), no qual os estudantes podem auxiliar os coordenadores na elaboração e execução destes projetos. Os trabalhos de pesquisas e extensão desenvolvidos pelos acadêmicos podem ser apresentados na Mostra Acadêmica Integrada do Campus e na Mostra da Educação Profissional e Tecnológica promovida por todos os Campus do Instituto, além disso, é dado incentivo a participação de eventos, como Congressos, Seminários entre outros, que estejam relacionados a área de atuação dos mesmos.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, como PET, PIBID e Projetos de Ensino, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.2. Políticas de Apoio ao discente

Nos tópicos abaixo estão descritas as políticas do IF Farroupilha voltadas ao apoio aos discentes, destacando-se as políticas de assistência aos estudantes, apoio pedagógico, psicológico e social, oportunidades para mobilidade acadêmica e educação inclusiva.

3.2.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IF Farroupilha é uma Politica de Ações, que têm como objetivos garantir o acesso, o êxito, a permanência e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº 7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio da Resolução n°12/2012 a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, a qual estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campus.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IF Farroupilha e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio à Permanência; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência, auxílio transporte, auxílio às atividades extra-curriculares remuneradas, auxílio alimentação) e, em alguns Campus, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada Campus para este fim.

Para o desenvolvimento destas ações, cada Campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, sucesso e participação dos alunos no espaço escolar,

A CAE do Campus São Vicente do Sul é composta por uma equipe que conta com um médico, uma auxiliar de enfermagem, uma enfermeira, um odontólogo, uma psicóloga, uma assistente social, uma nutricionista, duas pessoas nos serviços de lavanderia, cinco assistentes de alunos, quatro vigilantes, um assistente de administração, um técnico em assuntos educacionais e uma coordenadora de assistência estudantil. Além disso, possui na sua infraestrutura refeitório, moradia estudantil, sala de convivência e prática de esportes.

3.2.2. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Campus , ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Projeto de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a)Geral de Ensino; Pedagogo(o); Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam acolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no Campus, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações d a educação e ensino técnico e tecnológico, na prevenção de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Campus. garantir a comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro a garantia da qualidade de ensino que esteja relacionado com a finalidade e objetivos do NPI de cada Campus.

3.2.3. Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Núcleo Pedagógico Integrado (NPI), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento psicopedagógico compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades de apoio psicopedagógico atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, psicopedagógico, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

As ações desenvolvidas no Campus, no âmbito psicopedagógico, abrangem questões como a mediação de conflitos familiares, dificuldades de aprendizado e o atendimento individual de alunos e servidores.

3.2.4. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento o desenvolvimento de atividades formativas que visem recuperar conhecimentos que são essenciais para o que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Tais atividades serão asseguradas ao discente, por meio de:

a) disciplinas de formação básica, na área do curso, previstas no próprio currículo do curso, visando retomar os conhecimentos básicos a fim de dar condições para que os estudantes consigam prosseguir no currículo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos superiores;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) demais atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

Os alunos são estimulados a participar de projetos e ensino, pesquisa e extensão (PET, PIBID e projetos institucionais), que visam complementar e aprimorar a sua formação. Contam ainda com um Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) totalmente equipado para a prática docente.

No curso são ofertados, através de projetos de ensino, monitorias que visam melhorar o processo de ensino-aprendizagem dos discentes com a finalidade de proporcionar ao estudante que conteúdos defasados em disciplinas anteriormente cursadas possam ser equiparados aos níveis desejáveis, de tal forma que este não venha a apresentar dificuldades para compreender os assuntos que serão abordados na continuidade do curso. As monitorias também possuem um papel importante que é a introdução dos monitores na prática docente.

São realizadas viagens de estudos e saídas de campo a fim de envolver o aluno no curso, auxiliar na construção dos conhecimentos e conhecer as diferentes realidades locais e regionais. Além disso, os docentes do curso têm em seu planejamento horários destinados a atendimento extraclasse dos alunos.

A instituição também oferece aos estudantes com necessidades especiais de aprendizagem, apoio pedagógico especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

3.2.5. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou através da adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução

nº 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

Os alunos do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão incentivados a participar de programas e projetos de Mobilidade Acadêmica na área de atuação do curso, visando aperfeiçoar seus conhecimentos e a sua formação profissional, por meio de convênios firmados para intercâmbio acadêmico no IF Farroupilha. Nesse sentido, se destaca o Programa Ciência sem Fronteiras que busca promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia, da inovação e da competitividade brasileira por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. A participação dos estudantes neste programa viabiliza o intercâmbio de conhecimentos e de vivências pessoais e profissionais, contribuindo para uma formação crítica e concisa.

A divulgação das oportunidades de mobilidade acadêmica deverá ser feita pelo(a) coordenador(a) do curso e o encaminhamento dos alunos participantes deverá ser apreciado pelo Colegiado do Curso.

3.2.6. Educação Inclusiva

Entende-se como educação inclusiva a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O Instituto Federal Farroupilha priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e oportunidades educacionais:

I - pessoas com necessidades educacionais específicas: consolidar o direito das pessoas com deficiência visual, auditiva, intelectual, físico motora, múltiplas deficiências, altas habilidades/superdotação e transtornos globais do desenvolvimento, bem como Transtorno do Espectro Autista, promovendo sua emancipação e inclusão nos sistemas de ensino e nos demais espaços sociais;

II - gênero e diversidade sexual: o reconhecimento, o respeito, o acolhimento, o diálogo e o convívio com a diversidade de orientações sexuais fazem parte da construção do conhecimento e das relações sociais de responsabilidade da escola como espaço formativo de identidades. Questões ligadas ao corpo, à prevenção de doenças sexualmente transmissíveis, à gravidez precoce, à orientação sexual, à identidade de gênero são temas que fazem parte desta política;

III – diversidade étnica: dar ênfase nas ações afirmativas para a inclusão da população negra e da comunidade indígena, valorizando e promovendo a diversidade de culturas no âmbito institucional;

V – oferta educacional voltada às necessidades das comunidades do campo: medidas de adequação da escola à vida no campo, reconhecendo e valorizando a diversidade cultural e produtiva, de modo a conciliar tais atividades com a formação acadêmica;

VI - situação socioeconômica: adotar medidas para promover a equidade de condições aos sujeitos em vulnerabilidade socioeconômica.

Para a efetivação das ações inclusivas, o IF Farroupilha constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas:

I – à preparação para o acesso;

II – a condições para o ingresso;

III - à permanência e conclusão com sucesso;

IV - ao acompanhamento dos egressos.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Campus São Vicente do Sul conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que constitui os Núcleos Inclusivos de Apoio aos Estudantes (NAE): Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero.

3.2.6.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O IF Farroupilha, a partir de sua política de atendimento a pessoa com deficiência, atua em três perspectivas de atendimento ao estudante: ingresso, permanência e formação. No ingresso organiza-se a adaptação do processo seletivo com vistas a atender as necessidades específicas dos candidatos. Com vistas na permanência desse estudante, o IF Farroupilha atua de forma permanente na capacitação dos docentes e demais profissionais envolvidos no processo educativo. Essas ações visam garantir a formação do aluno com qualidade, buscando desenvolver as potencialidades dos estudantes.

O Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) do IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul foi criado através da Portaria nº 032 de 04 de maio de 2005 e tem como objetivo de promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

I – Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais especiais no Campus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

II – Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

III – Prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do Instituto Federal Farroupilha em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais- PNEs.

Atualmente o IF Farroupilha possui profissionais de transcrição de Braille e tradutor intérprete de Libras. No Campus São Vicente do Sul, para realizar suas ações, o NAPNE conta com uma sala multifuncional, a qual dispõe de materiais específicos para o atendimento especializado. Nesse espaço são realizados atendimentos e orientações individuais buscando a adaptação curricular para o ensino de qualidade. Além disso, membros do NAPNE fazem parte da comissão de infraestrutura do Campus, para garantir a acessibilidade arquitetônica, conforme NBR 9050.

O Campus conta com um Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especificas (NAPNE), formado por uma equipe de profissionais habilitados na área (psicólogo, pedagogo, técnico em assuntos educacionais, profissional da saúde, entre outros) que visa apoiar o desenvolvimento das atividades de ensino do docente. Essas ações visam garantir a formação com qualidade e o desenvolvimento das potencialidades dos estudantes. Faz-se importante destacar que o IF Farroupilha, como instituição inclusiva, está empenhada para garantir a acessibilidade pedagógica por meio da flexibilização e da adaptação curricular conforme necessidades específicas do estudante com deficiência.

As adaptações de acessibilidade ao currículo dizem respeito às ações empreendidas para a eliminação de barreiras arquitetônicas, atitudinais, de comunicação, dentre outros, que conforme o Decreto no. 5.296/2004 atendem os seguintes aspectos de acessibilidade:

Acessibilidade Arquitetônica: O Campus possui rampas de acesso com cobertura aos vários prédios, elevador na biblioteca, piso tátil direcional e de alerta em algumas áreas de maior circulação. Banheiros adaptados para pessoas com deficiência. Escadas e rampas com corrimãos, ampla área de circulação para cadeirante. Escadas rebaixadas com rampas acessíveis. Reserva de vagas em estacionamentos nas proximidades das unidades de trabalho. Bebedouros com alturas acessíveis aos usuários. Estrutura física da moradia estudantil adaptada conforme necessidades específicas do estudante. A instituição está em plena expansão com reformas de prédios e novas construções, e busca atender as orientações do Desenho Universal e arquitetura conforme as normas técnicas de acessibilidade da ABNT (NBR 9050).

Acessibilidade Comunicacional: O Campus possui Sala de Apoio do NAPNE com aparelhos, equipamentos e tecnologias que atendam estudantes com deficiência auditiva, visual, intelectual, físico-motora, transtorno global do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação. Dentre eles citamos: computadores com software leitores de tela, impressora em Braille, sorobã, reglete, pera de punção, réguas de leitura, lupas de vários graus de ampliação, lupa eletrônica, calculadora sonora, recursos pedagógicos adaptados, materiais e livros em Braille, DVDs, softwares específicos. Recursos de materiais pedagógicos adaptados construídos no Campus e recebidos por instituições oficiais (Instituto Benjamin Constant, INES, SECADI). Estamos ampliando o acervo bibliográfico em Braille e livros áudio-descritos. Todas as salas possuem identificação nominal, e estão em processo de identificação em Braille. Nos casos de estudantes com deficiência auditiva, proporcionamos a contratação de intérprete de LIBRAS, adoção de flexibilização pedagógica, uso de comunicação alternativa e ampliada sempre que necessário.

Acessibilidade Atitudinal: O Campus promove eventos de formação e capacitação com vistas às adaptações pedagógicas e curriculares, oficinas sobre Etiqueta na convivência com pessoas com deficiência, palestras e rodas de conversa direcionada para a educação inclusiva. Também estimula as formações externas nesta temática. Eventos que envolvem toda a comunidade escolar para o respeito às diferenças e a diversidade humana.

Acessibilidade à informação e comunicação: O Campus vêm adaptando seu portal e sítio eletrônico na rede de computadores, buscando garantir o pleno acesso às informações disponíveis. Salienta-se a importância da constante manutenção e validação desta ferramenta, para a acessibilidade de todos à informação.

O IF Farroupilha, através da Assessoria de Ações Inclusivas, está solicitando junto aos órgãos competentes a contratação de profissionais de transcrição de Braille e educadores especiais (profissionais especialistas no atendimento educacional especializado) para atendimento junto aos NAPNEs dos Campus.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, caberá ao coordenador, juntamente com o Colegiado do Curso o encaminhamento e acompanhamento dos casos vinculados ao NAPNE, possibilitando o auxílio educacional necessário, visando à inclusão e o bem estar dos alunos. Adicionalmente, através das disciplinas curriculares, será trabalha a educação inclusiva como parte fundamental da formação docente. Nesse sentido, além da disciplina de obrigatória de Libras, será ofertada como eletiva, a disciplina de Libras II, e a temática da inclusão deverá ser abordada ao longo do curso, principalmente através das práticas pedagógicas e estágios.

Tendo em vista o acesso significativo de estudantes que fazem parte do público-alvo da Educação Especial nos diferentes níveis e modalidades de Educação no IF Farroupilha, e considerando o

Decreto nº 7.611/2011 e a Lei nº 12.764/12, essa instituição implementou o Atendimento Educacional Especializado (AEE). O Regulamento do AEE no IF Farroupilha (Resolução nº 015/15) define como alunado desse atendimento os estudantes com deficiência, com transtorno do espectro do autismo, que apresentam altas habilidades/superdotação e transtornos globais de desenvolvimento, seguindo as indicações da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (BRASIL, 2008). Trata-se de um serviço oferecido no turno oposto ao turno de oferta regular do estudante, no qual um profissional com formação específica na área, desenvolve atividades de complementação e suplementação dos conteúdos desenvolvidos na sala de aula comum. Esse atendimento é realizado em uma Sala de Recursos Multifuncionais e prevê, além do uso de recursos diferenciados, orientações aos professores.

3.2.6.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

Pretendendo fomentar alterações sociais na sociedade brasileira, foram criadas as leis nº 10.639/03 e 11645/08 que determinam a inclusão da História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos currículos escolares. Políticas estas, frutos de lutas e de reivindicações históricas dos movimentos sociais e que passam a orientar as instituições escolares a repensar as relações étnico-raciais, sociais e pedagógicas bem como seus procedimentos de ensino, objetivos tácitos e explícitos da educação que se oferta. Ambas visam à reparação destes grupos, corrigindo danos materiais, físicos e psicológicos resultantes do racismo e de formas conexas de discriminação. Objetivam garantir a valorização da diversidade e do pertencimento racial das matrizes culturais que fizeram do Brasil o país rico, múltiplo e plural que somos.

Visando assegurar o processo da educação no contexto da diversidade e coletividade e garantir a afirmação e revitalização dos grupos até então excluídos e discriminados socialmente, foi criado através da Portaria nº 340 de 20 de outubro de 2008, no IF Farroupilha Campus São Vicente do Sul, o NEABI: Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas, com os seguintes objetivos:

- Promover estudos e ações que valorizem as contribuições da diversidade cultural que compõe nossa sociedade, para que estas sejam vistas no ideário educacional não como um problema, mas como um rico acervo de valores, posturas e práticas que conduzam o melhor acolhimento e maior valorização dessa diversidade;
- Fomentar dinâmicas que potencializem a introdução da cultura afro-brasileira e indígena no trabalho cotidiano das diversas áreas do conhecimento;
- Desenvolver atitudes, conteúdos, abordagens e materiais que possam ser transformados na prática pedagógica, em respeito à competência e dignidade da nação negro africana e indígena;
- Conscientizar os afrodescendentes e indígenas da instituição de forma positiva acerca de seu pertencimento étnico, possibilitando também àqueles que têm outras origens raciais, ter uma dimensão mais apropriada da contribuição destes na construção do país.

3.2.7. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso, busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus Campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010).

3.2.8. Acompanhamento de Egressos

O IF Farroupilha concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de curso superior.

O Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas mantém um banco de dados com informações dos estudantes, com vistas a sua utilização após a conclusão do curso, no intuito de seu futuro acompanhamento.

4. Organização didático-pedagógica

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que "O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio".

Somando-se a isso, de acordo com a legislação, o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha apresentará o seguinte perfil:

I. Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;

II. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;

III. Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, das políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;

IV. Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;

V. Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;

VI. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;

VII. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Nessa perspectiva, busca-se a formação de egressos que atuem como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Deve ainda possuir uma base teórica sólida no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, tendo formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio norteador.

Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social.

Esse profissional da educação deve desenvolver competências para orientar e mediar o processo ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

Os egressos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estarão aptos a atuar como docentes na área de conhecimento de Ciências Biológicas, especialmente nos ensinos fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino.

4.2. Metodologia

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi elaborada com vistas a garantir ao discente formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia. A preparação didático-pedagógica adequada visa garantir a aplicação do conhecimento de ciências e biologia na vida profissional do educador dos anos finais do ensino fundamental (ciências) e médio (biologia). Para isso, a implementação de uma metodologia coerente a esse propósito deve ser utilizada desde o início do curso. Esse propósito é alcançado com a adoção de estratégias que visam:

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

I - Proporcionar uma formação adequada com domínio dos conceitos fundamentais da área, com capacidade de compreender e ensinar os conteúdos de Biologia;

II - Incentivar a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão como instrumento de qualificação profissional e de educação continuada;

III - Desenvolver atividades técnicas e práticas de a forma integrar os conhecimentos teóricos adquiridos nas diferentes disciplinas dos núcleos básicos, específicos e pedagógicos;

IV - Desenvolver durante o estágio e práticas profissionais integradas estratégias de ensino que permitam ao aluno participar ativamente do processo de construção do conhecimento;

V - Realizar viagens de estudo a fim de integrar o aluno na realidade local e regional, buscando aprofundar o conhecimento biológico construído em sala de aula;

A articulação teoria-prática é a estratégia metodológica básica adotada, a ser exercitada através da abordagem interdisciplinar das áreas de conhecimento. Esta metodologia prepara o aluno para o desenvolvimento da docência de ciências e biologia no ensino básico e, permite certa margem de liberdade e criatividade pelo aluno, proporcionando dessa forma a integração dos conhecimentos adquiridos no curso.

Entende-se que a eficiência do processo de ensino e aprendizagem depende da atribuição de responsabilidades entre o aluno e o professor, ambos colaborando ativamente na geração de ideias e despertando a capacidade crítica do licenciando, em uma lógica de conhecimentos distribuídos em componentes curriculares e atividades complementares associadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão apoio educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais(NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades em questão. Será garantida a acessibilidade pedagógica por meio da flexibilização e da adaptação curricular conforme necessidades específicas dos estudantes, com vistas a assegurar o processo de aprendizagem, e aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com altas habilidades/superdotação.

4.3. Organização Curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pelo Parecer n.º CNE/CES 1.301/2001 e Resolução nº CNE/CES 07/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução nº CNE/CP 01/2002 e Resolução CNE/CP nº 02/2002, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução n° 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

O Núcleo Comum contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o parágrafo único do Art. 11 da Resolução CNE/CP 01/2002.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

As diretrizes nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1.301/01) estabelecem os conteúdos de formação básica, os quais são divididos em núcleos. Os conteúdos descritos abaixo estão contemplados nas ementas das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico descritos na matriz curricular do curso.

- **Biologia celular, molecular e evolução:** Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

- **Diversidade biológica:** Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

- **Ecologia:** Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

- **Fundamentos das ciências exatas e da terra:** Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

- **Fundamentos filosóficos e sociais:** Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental é estabelecida segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como uma atitude, que visa à construção do conhecimento socioambiental em todas as etapas do curso, através do desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais de proteção do meio ambiente natural e construído. No decorrer do curso serão desenvolvidas palestras, oficinas que tratem desse tema, além de incentivar a participação dos alunos na Semana do Meio Ambiente, Semana da Água, etc. Também será trabalhada nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado. Além do que já foi exposto, a educação ambiental é trabalhada de forma especial na disciplina Biologia da Conservação, nas disciplina eletiva de Educação Ambiental.

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é estabelecida segundo Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação em está integrada nas ementas das disciplinas História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva. Este tema também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é estabelecida segundo a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Esta Temática é uma atitude adotada pelo curso baseada nos princípios da igualdade de direitos, sustentabilidade socioambiental, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e transversalidade, vivência e globalidade. O tema será abordado nas disciplina Diversidade e Educação Inclusiva e Sociologia da Educação, além de ser trabalhada de forma transversal nas demais disciplinas. Além dos componentes curriculares do curso serão desenvolvidas através de atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas(NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

4.4. Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	PeCC I - Prática Pedagógica I		50		
		324	50		
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	PeCC II - Prática Pedagógica II		50		
		324	50		
3º Semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	PeCC III - Prática Pedagógica III		50		
		324	50		
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	PeCC IV - Prática Pedagógica IV		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatóriamente Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC V- Prática Pedagógica V		50		
		252	50	100	
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC VI- Prática Pedagógica VI		50		
		252	50	100	
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatóriamente Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC VII- Prática Pedagógica VII		50		
		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC VIII- Prática Pedagógica VIII		50		
		252	50	100	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular supervisionado	400
Atividades Acadêmico-científico Cultural	200
Carga Horária Total do Curso	3304

LEGENDA

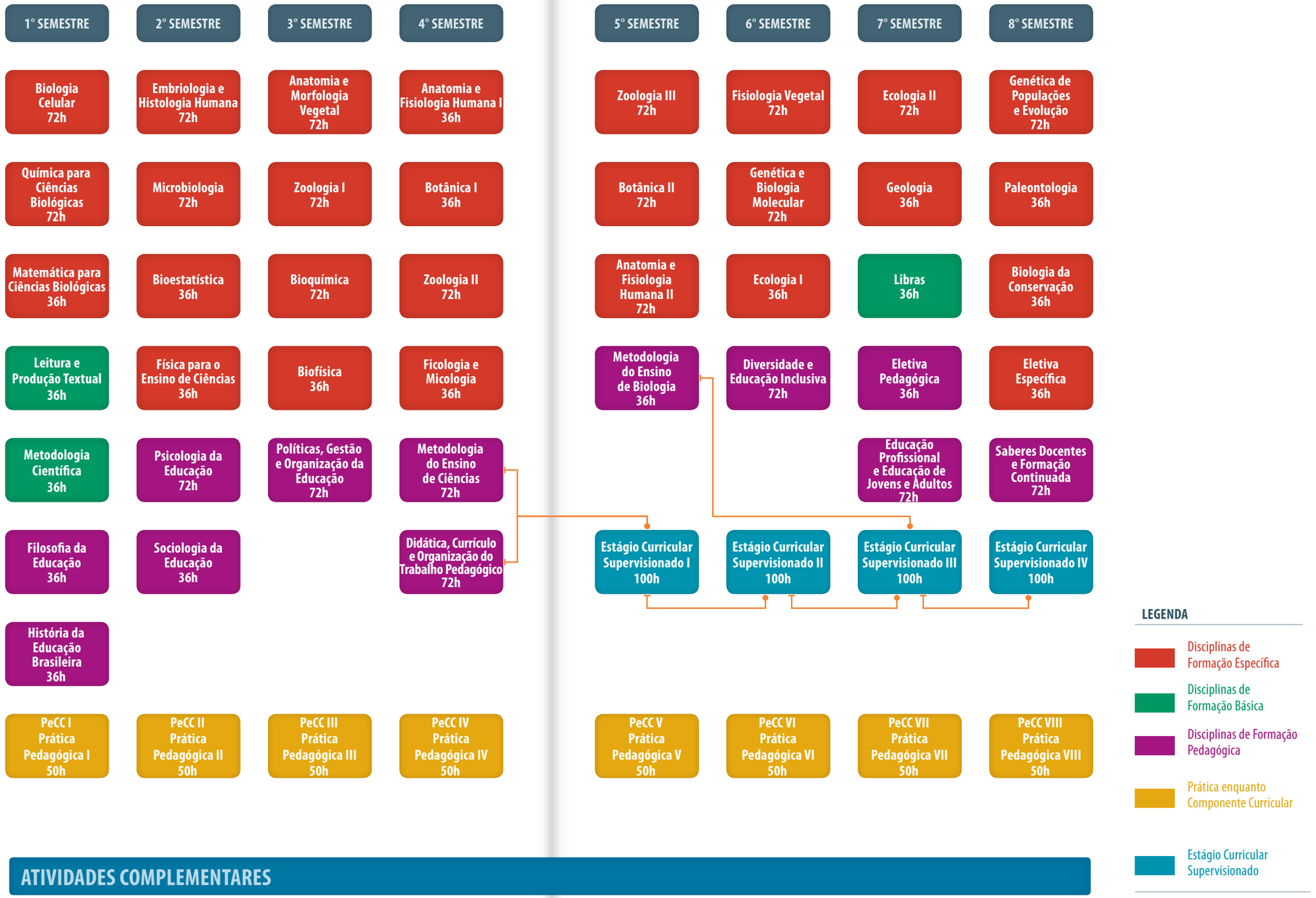
- Disciplinas de Formação Específica
- Disciplinas de Formação Pedagógica
- Disciplinas de Formação Básica
- Prática enquanto Componente Curricular
- Estágio Curricular Supervisionado

4.4.1. Pré-Requisitos

Os pré-requisitos estabelecidos na matriz curricular para a Licenciatura em Ciências Biológicas estão relacionados com as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado I, II, III e IV. Estes pré-requisitos foram definidos diante da necessidade de que o estudante obtenha um mínimo de conhecimentos para iniciar a prática docente na forma de Estágio Curricular Supervisionado. Para cursar o Estágio Curricular Supervisionado I o discente deve ter obtido aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico e específico previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. Para cursar o Estágio Curricular Supervisionado III o discente deve ter obtido aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico e específico previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatoriamente Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. Para cursar o Estágio Curricular Supervisionado II e IV o discente deve apresentar aprovação respectivamente, nos Estágios Curricular Supervisionado I e III.

Ressalta-se que a matriz curricular foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e, preferencialmente, o estudante deve seguir esse itinerário formativo. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo Colegiado do Curso a fim de estabelecer orientações para o melhor aproveitamento do estudante no curso.

4.5. Representação gráfica do perfil de formação.



ATIVIDADES COMPLEMENTARES

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

4.6. Prática Profissional

4.6.1. Prática enquanto Componente Curricular - PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como locus da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2002.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados Prática Pedagógica (I a VIII) os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) será ser elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Prática Pedagógica) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito da Prática Pedagógica será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares de Prática Pedagógica do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.6.2. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

O Estágio Curricular Supervisionado na Licenciatura em Biologia oportunizará ao licenciando a compreensão do processo de ensino e aprendizagem, constituindo-se em um conjunto de aprendizagens decorrente da participação em situações vivenciadas no espaço educativo de modo a assegurar aos licenciandos a necessária articulação entre a teoria e a prática.

O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Biologia tem por objetivos:

I – contemplar e aprimorar a formação acadêmica e profissional do aluno;

II – estabelecer a relação entre a formação adquirida no curso com a prática profissional;

III – vivenciar a prática de sua profissão;

IV – preparar o aluno para o desempenho consciente e ético das tarefas específicas de sua profissão;

V – permitir um maior contato do aluno com seu campo de atuação.

A carga horária do Estágio Curricular Supervisionado será de 400 horas (quatrocentas) vivenciadas ao longo do curso, tendo início a partir da segunda metade e desenvolvida a partir de quatro (4) etapas, conforme detalhadas abaixo:

Etapa de Estágio	Orientações e atividades
Estágio Curricular Supervisionado I (100h)	Observação da unidade escolar: Reconhecimento do espaço físico escolar; Conhecimento do projeto pedagógico e do calendário escolar; Observação de aula: contato com os professores da área e dos planejamentos das aulas; Observação da aula; Possíveis intervenções. Elaboração de relatório final e seminário de apresentação.
Estágio Curricular Supervisionado II (100h)	Observação e planejamento da intervenção didática na turma de estágio; Regência em uma turma. Elaboração de relatório final e seminário de apresentação.
Estágio Curricular Supervisionado III (100h)	Observação da unidade escolar: reconhecimento do espaço físico escolar; Conhecimento do projeto pedagógico e do calendário escolar; Observação de aula: Contato com os professores da área e dos planejamentos das aulas; Observação da aula; Possíveis intervenções. Elaboração de relatório final e seminário de apresentação.
Estágio Curricular Supervisionado IV (100h)	Observação e Planejamento da intervenção didática na turma de estágio; Regência em uma turma de ensino médio. Elaboração de relatório final e seminário de apresentação.

No início de cada etapa de estágio, o aluno deverá passar por um período de observação, que consiste em uma avaliação participativa em que o formando irá integrar-se ao cotidiano da escola, para que possa familiarizar-se com o processo pedagógico real, desde instalações, projeto político-pedagógico e atividades didáticas dos professores e alunos.

Após a observação realizada pelo estagiário, o período de regência do Estágio Curricular Supervisionado irá compreender atividades específicas de sala de aula em que o estagiário poderá desenvolver habilidades inerentes à profissão docente, sob supervisão do professor orientador do estágio.

Os estágios deverão ser desenvolvidos em instituições de ensino públicas ou privadas, conveniadas com o Instituto Federal Farroupilha.

Cada estagiário será acompanhado por professor orientador, o qual deverá ser da área ou de área afim ao curso, licenciado ou com Formação Pedagógica ou Mestrado em Educação. Além disso, na instituição de estágio, o estagiário será supervisionado por um docente que atua na área de ciências/Biologia.

Para a realização de cada etapa de estágio, o estudante deverá construir, sob orientação do professor orientador, um Plano de Atividades de Estágio que deve consistir em um conjunto de orientações e atividades que serão desenvolvidas pelo estagiário, de acordo com os objetivos de cada etapa e da realidade em que se insere.

A Avaliação do Estágio será realizada em conjunto pelo(s) docente(s) do Curso e pela instituição de ensino onde foi desenvolvido.

A avaliação dos estagiários será contínua, ao longo de todas as atividades e se dará pelo contato com o professor orientador e incidirá sobre a frequência e o aprendizado. A avaliação fica assim estabelecida:

Em cada etapa prevista da Programação de Estágio deverão ser apresentadas as atividades realizadas pelo estagiário para avaliação pelo professor orientador, que atribuirá uma nota para registro formal, referente ao período de estágio.

No final de cada estágio, apresentar, obrigatoriamente, um Relatório Geral bem como seminário de apresentação.

A média final do componente curricular de Estágio será o resultado da soma das notas dos instrumentos utilizados, no acompanhamento das práticas orientadas pelo professor orientador: dos planejamentos, frequência nas orientações, atividades desenvolvidas na disciplina, entrega de relatórios e documentação exigida, bem como seminário de apresentação.

A aprovação na disciplina de estágio exigirá frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento), previstas no cronograma de atendimento ao estagiário, na integralização da carga horária e da nota mínima 7,0 (sete), numa escala de 0 (zero) a 10,0 (dez).

Será considerado reprovado no estágio o aluno que:

I- não cumprir a carga horária de estágio;

II- obtiver média final inferior a 7,0 (sete);

De acordo com a Resolução CNE/CP 2/2002, "os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução na carga horária do estágio curricular supervisionado até, no máximo, 200 horas". Tal dispensa será analisada pelo Coordenador do Curso, juntamente com os professores orientadores de estágio mediante documentos comprobatórios.

Além do disposto no PPC, o estágio curricular supervisionado segue o exposto no Regulamento Institucional de Estágios do IF Farroupilha.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul possua

convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2002, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. O aluno do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas terá um portfólio, contendo comprovantes dessas atividades. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério. Uma vez reconhecido o mérito, o aproveitamento e a carga horária pelo(a) Coordenador(a) do Curso, essa carga horária será contabilizada. Para todas as atividades desenvolvidas será utilizado como fatores de conversão os presente na tabela podendo ser validado as cargas horárias integrais, desde que se respeitem os limites máximos estabelecidos de carga horária para cada atividade desenvolvida conforme abaixo.

A entrega dos documentos comprobatórios à Coordenação poderá ocorrer a qualquer momento do semestre, respeitando um prazo mínimo de trinta dias de antecedência à conclusão do curso. A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

O(a) Coordenador(a) do Curso encaminhará os portifólios e a computação das horas aos membros do Colegiado de Curso para análise no último semestre do curso. Após a aprovação dessas horas de atividades complementares de curso pelo Colegiado, o Coordenador do Curso encaminhará um ofício por aluno ao setor de registro acadêmico. A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Relação de atividades válidas como AACC e equivalência em Carga horária:

Atividades complementares de curso	Máximo de pontos que pode obter	Para fins de contabilização
Participação em cursos extracurriculares na área das Ciências Biológicas e educação presenciais e/ou a distância (ouvinte)	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Participação em eventos, congressos, seminários, fóruns, palestras, encontros, semanas acadêmicas, jornadas como participante na área de Ciências Biológicas e educação (ouvinte)	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Participação em Concursos Fotográficos	20 horas	5 horas por concurso
Monitorias voluntárias na área do curso	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Ministrantes de curso	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Ministrante de palestra	60 horas	10 horas por palestra
Programas de incentivo: PIBID, PET, Mais Educação, e outros similares promovidos a nível municipal, estadual e federal.	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Programas de iniciação científica do IF Farroupilha – Campus São Vicente do Sul com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Projetos de extensão com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Projetos de ensino com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Publicações: artigos publicados em revista nacional	60 horas	10 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista internacional	60 horas	20 horas por artigo
Publicações: resumos expandidos em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso como apresentador e/ou pôster	60 horas	20 horas por resumo
Publicações: resumos simples em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso apresentador e/ou pôster	60 horas	10 horas por resumo
Organização de eventos na área das Ciências Biológicas e Educação	60 horas	30 horas por evento
Estágios não obrigatórios (extracurriculares)	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Cursos de Língua Estrangeira, Português, Informática e Oratória	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Organização e participação como expositor de feiras de ciências, profissões e mostras científico- tecnológicas	40 horas	20 horas por evento
Participação em grupos de teatro, grupos tradicionalistas e outros similares.	20 horas	10 horas a cada 4 meses de participação
Participação em órgão colegiado e/ou representação estudantil	40 horas	20 horas por participação

4.8. Disciplinas Eletivas

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade e do futuro profissional. A seguir estão listadas as possibilidades de disciplinas eletivas:

Eletivas Específicas

- Anatomia e Fisiologia Animal Comparada
- Biogeografia
- Biotecnologia
- Ética e Bioética
- Etologia
- Gestão e Direito Ambiental
- Imunologia
- Libras II
- Língua Estrangeira Instrumental
- Técnicas de Campo Aplicadas ao Ensino de Ciências e Biologia

Eletivas Pedagógicas

- Antropologia, Diversidade e Educação
- Biologia, Saúde e Educação
- Educação Ambiental
- Educação e Sexualidade
- Educação no Campo
- Epistemologia da Ciência e Educação

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou Colegiado do Curso, e atenda à carga horária mínima exigida;

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem nos cursos do Instituto Federal Farroupilha segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar, aprovado pela Resolução n° 04-2010, de 22 de fevereiro de 2010. De acordo com o regulamento e com base na Lei 9394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, auto-avaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de Autovaliação Institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP nº 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

A avaliação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é composta pelas etapas de autoavaliação institucional, avaliação de desempenho de estudantes e avaliação externa. A avaliação tem por objetivo garantir o acompanhamento da evolução do curso ao longo do tempo, constituindo-se em ferramenta para o planejamento da gestão e do desenvolvimento do curso.

Para realizar a autoavaliação institucional o IF Farroupilha possui uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que é um órgão Colegiado permanente que tem por finalidade o planejamento, implementação do processo interno de avaliação, sistematização e fornecimento de informações solicitadas pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e pelos órgãos da Administração Superior da respectiva instituição de ensino. A autoavaliação consiste na aplicação de questionários específicos a cada categoria (docentes, técnicos administrativos, discentes e sociedade civil organizada). Após, os dados são analisados e divulgados na forma de relatório institucional de autoavaliação.

A avaliação externa é realizada pelo MEC, através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) que analisa as instituições, os cursos e o desempenho dos estudantes. São avaliados aspectos como ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão da instituição e corpo docente. O Sinaes também reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. Os resultados desta avaliação auxiliam no planejamento institucional, no embasamento de políticas públicas e também informam a sociedade sobre as condições dos cursos e instituições.

Uma das metas das avaliações interna e externa é garantir que os objetivos traçados para o curso sejam alcançados de forma concreta. Busca-se consolidar os resultados da avaliação interna, institucional, externa e da discussão com a comunidade acadêmica, resultando na elaboração de um relatório final, que subsidie a revisão e/ou aperfeiçoamento do Projeto Pedagógico de Curso, suas metas e a elaboração de propostas para o seu desenvolvimento. A publicação dos resultados é feita no âmbito dos professores, discentes e técnicos administrativos em educação do curso.

O principal objetivo é a melhoria da qualidade do projeto pedagógico e do desenvolvimento do curso. Além da CPA, o NDE e Colegiado do Curso reúnem-se sempre que existam demandas referentes ao curso, como o desempenho de turmas e/ou mudanças no PPC.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

I – a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

II - a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

III - além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

IV – caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas , de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB 9394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado

mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Expedição de Diploma

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo para Jubilamento, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. DE A. **História da Educação e da pedagogia**: geral e Brasil. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2006. CAMBI, F. **História da Pedagogia**. São Paulo: Editora UNESP, 1999. VEIGA, C. G. **História da educação**. São Paulo: Ática, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BRANDÃO, C. R.**O que é educação**. 17 ed. São Paulo: Brasiliense, 1986. MANACORDA, M. A. **História da Educação**: Da Antiguidade aos Nossos Dias. São Paulo: Cortez, 2010. PILETTI, C.; PILETTI, N. **História da educação**: de Confúcio a Paulo Freire. São Paulo: Contexto, 2013. GADOTTI, M. **História das idéias pedagógicas**. 8 ed. São Paulo: Ática, 2003. STEPHANOU, M.; et al (orgs.). **Histórias e Memórias da Educação no Brasil:** Século XX. Petrópolis: Vozes, 2008.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. DE A. **Filosofia da Educação**. São Paulo: Moderna, 2006. LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez Editora, 2005. SEVERINO, A. J. **Filosofia da Educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	
Bibliografia Complementar	
GALLO, S. (Coord.). **Ética e Cidadania:** Caminhos da Filosofia. 20 ed. Campinas: Papirus, 2012. JANTSCH, A. P. **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. 9 ed. Petrópolis: Vozes, 2011. MORIN, E. **Os sete Saberes Necessários à Educação do Futuro**. São Paulo: Cortez, 2008. PAVIANI, J. **Problemas de Filosofia da Educação**. 3 ed. Caxias do Sul: EDUCS,1986. SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 13 ed. rev. Campinas: Autores Associados, 2000.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planejamento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.	
Bibliografia Básica	
TARANTO, B. M. **Metodologia da pesquisa em educação.** Editora LTC, 2011. FAZENDA, I. C. A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 5 Edição. São Paulo: Cortez, 2010. SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22 Edição. São Paulo: Cortez, 2007.	
Bibliografia Complementar	
FAZENDA, I. C. A. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 2011. LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2011. GHEDIN, E.; FRANCO, M.A. S. **Questões de método na construção na pesquisa em educação.** São Paulo, Cortez, 2008. TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2011. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 Edição. São Paulo: Atlas, 2010.	

Componente Curricular: Leitura e Produção Textual	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.

Bibliografia Básica

ANDRADE, M. M.; HENRIQUE, A. **Língua Portuguesa:** noções básicas para cursos superiores. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2004.
FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de textos para estudantes universitários**. Petrópolis-RJ: Vozes, 1992.
MEDEIROS, J. B. **Redação científica:** a prática de fichamento, resumos e resenhas. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

Bibliografia Complementar

ABRAHAMSOHN, P. **Redação Científica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
AQUINO, R. M. **Redação para concursos:** teorias e testes**.** 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
KOCH, I. V. **O texto e a construção dos sentidos**. São Paulo: Contexto, 2012.
KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. C. A. **Coerência textual**. 18 ed. São Paulo: Contexto, 2012.
MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

Componente Curricular: Matemática para Ciências Biológicas	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Sistemas de medidas. Estudo de funções: Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica.

Bibliografia Básica

AVILA, G. **Cálculo das funções de uma variável**. 7 Edição. Ed. S. A., 2008.
ROGAWSKI, J**. Cálculo**. Editora Bookman, 2008.
SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. **Matemática Básica para Cursos Superiores**. São Paulo: Atlas, 2002.

Bibliografia Complementar

ANTON, A.; BIVENS, I.; DAVIS, S. **Cálculo**. Volume I, 8 Ed. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2007.
ANTON, H.; RORRES, C. **Álgebra Linear com Aplicações**. 8. Ed. Porto Alegre: Bookman: 2001.
GIOVANNI, J. R.; BONJORNO, J. R. **Matemática 1: 2° grau**: conjuntos, funções, progressões. São Paulo: FTD, 1992.
HOFFMANN, L. **Cálculo**: um curso moderno e suas aplicações. Rio de Janeiro: LTC - Livros Técnicos e Científicos Editora, 1990.
LEON, S. J. **Álgebra Linear com Aplicações**. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

Componente Curricular: Química para Ciências Biológicas	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Compostos orgânicos, conceitos e princípios fundamentais. Principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Noções sobre Isomeria.

Bibliografia Básica

ATKINS, P. W.; JONES. L. L. **Princípios de Química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 5 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
BRADY, J. E.; HUMISTON, G. E. **Química Geral**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 2013.
RUSSEL, J. B. **Química Geral**. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.

Bibliografia Complementar

ALLINGER, N. L. **Química Orgânica**. 2 ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora S.A., 2011.
LEE, J. D. **Química inorgânica não tão concisa.** 5 ed. São Paulo: Blucher, 1999.
MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química: um curso universitário**. 4 ed. São Paulo: Blucher, 1995.
MAIA, D. J.; BIANCHI, J. C. de A. **Química Geral**: **fundamentos.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
SHRIVER, D. F.; ATKINS, P. W. **Química Inorgânica**. 4 ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

Componente Curricular: Biologia Celular	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Constituição química da célula. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular.

Bibliografia Básica

ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. **Fundamentos da biologia celular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
ALBERTS, B.; et al. **Biologia molecular da célula**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010**.**
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 9 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, H. F.; RECCO-PIMENTEL, S. M. **A Célula**. 2 ed. São Paulo: Manole, 2007.
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula uma abordagem molecular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
KARP, G. **Biologia Celular e Molecular:** Conceitos e experimentos, 3 ed. Barueri: Manole, 2005.
VANZELA, A. L. L.; SOUZA, R.F. Avanços da Biologia Celular e da Genética Molecular, São Paulo: UNESP, 2009.
ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. P. M. **Biologia Molecular Básica.** 4 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2012.

Componente Curricular: Prática Pedagógica I	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 1º semestre

Ementa

Experiência da docência na formação de professores. Processo de constituição/construção da identidade docente. Fatores de intervenção na constituição de sua identidade.

Bibliografia Básica

ARROIO, M. G. **Ofício de Mestre: imagens e autoimagens**. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2000.
FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**: **saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
ZABALA, A. **A prática educativa - como ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

Bibliografia Complementar

BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Médio**: **Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias** (Brasil. Ministério da Educação-MEC), 1999.
BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais. **Ensino Médio: Bases Legais**. v 1 (Brasil. Ministério da Educação-MEC), 1999.
MENESTRINA, T. C.; MENESTRINA, E. **Auto-realização e qualidade docente**. 2.ed. Porto Alegre: ESTEF, 2001.
CAMPOS, C. M. **Saberes docentes e autonomia dos professores** – Petrópolis, RJ: vozes, 2007.
NADAL, B. G. **Formação de professores: escolas, práticas e saberes organizadora.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.

Componente Curricular: Sociologia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.

Bibliografia Básica

GENTILI, P. (Org.). **Pedagogia da exclusão:** crítica ao neoliberalismo em educação. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
KRUPPA, S. **Sociologia da Educação**. São Paulo: Cortez, 2002.
RODRIGUES, A. T. **Sociologia da Educação.** 6 ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2007.

Bibliografia Complementar

BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **Modernidade, pluralismo e crise de sentido:** a orientação do homem moderno. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2005.
COSTA, C. **Sociologia**. **Introdução à ciência da sociedade**. São Paulo: Moderna, 2011.
DIAS, R. **Introdução à sociologia.** 2 ed. São Paulo: Pearson, 2010.
GENTILI, P. A. A. **Neoliberalismo, qualidade total e educação:** visões críticas. THURLER, V. P.; DA SILVA. T. T. (trad.) 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
SANTOS, B. DE S. **Introdução a uma ciência pós-moderna.** Rio de Janeiro: Graal, 2010.

Componente Curricular: Psicologia da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.

Bibliografia Básica

BOCK, A. M. B.; FURTADO, O.; TEXEIRA, M. DE L. T. **Psicologias:** uma introdução ao estudo de Psicologia. 14 ed. São Paulo:Editora Saraiva, 2013.
DAVIDOFF, L. **Introdução à Psicologia**. 3 ed. São Paulo: McGraw – Hill, 2004.
SALVADOR, C. C.; et al. **Psicologia da Educação**. Porto Alegre: Artmed, 1999.

Bibliografia Complementar

GARDNER, H. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática.** Porto Alegre: Artmed, 2000.
KUPFER, M. C. **Freud e a educação: o Mestre do Impossível.** 3 ed. São Paulo: Scipione, 2000.
PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. **O mundo da criança: da infância à adolescência**. 11 ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2009.
REGO, T. C. **Vygotsky: uma Perspectiva Histórico-cultural**. 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2011.
TAILLE, Yves.; et al. **Piaget, Vigotsky e Wallon**: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992.

Componente Curricular: Física para o Ensino de Ciências	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Medidas físicas e sistemas de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Força Nuclear. Força Eletromagnética. Força Gravitacional. Fenômenos elétricos. Trabalho. Energia. Cinemática. Dinâmica. Lei de conservação de energia. Leis de Kepler.

Bibliografia Básica

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; **Fundamentos de Física.** Volumes 3 e 4. 3 e 5 ed. Rio de Janeiro, LTC, 2009.
NUSSENZVEIG, M. H. **Curso de Física Básica.** Volume III e IV. 4 ed. São Paulo, Edgar Blucher Ltda, 2002.
TIPLER, P.; MOSCA, G.; **Física para cientistas e engenheiros.** 6 ed. Rio de Janeiro. LTC, 2009.

Bibliografia Complementar

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; **Fundamentos de Física.** 3 e 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Vol. 1)
HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J.; **Fundamentos de Física.** 3 e 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2009. (Vol. 2)
NUSSENZVEIG, M. H. **Curso de Física Básica.** 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002. (Vol. I)
NUSSENZVEIG, M. H. **Curso de Física Básica.** Volume II. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda, 2002. (Vol. II)
HEWITI, Paul G.; Fundamentos da Física Conceitual. 11ª Ed., Bookman, 2011.

Componente Curricular: Bioestatística	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Probabilidade. População e Amostra. Tipos de Distribuição. Estatística Descritiva. Testes de Hipótese. Interpretação de Gráficos.

Bibliografia Básica

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. **Estatística básica**. 5 ed. São Paulo: Saraiva, 2003.
FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 1996.
TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 1 ed. Rio de janeiro: ltc, 2005.

Bibliografia Complementar

CALLEGARI-JACQUES, S. M. **Bioestatística:** Princípios e Aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2003.
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19° Ed. atual. São Paulo: Saraiva, 2009.
MORETIN, L.G. **Estatística Básica: probabilidade e inferência**. Volume único. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
MOTTA, V. T.; VAGNER, M. B. **Bioestatística**. Caxias do Sul: EDUCS, 2006.
VIEIRA, S. **Introdução á Bioestatística**. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Componente Curricular: Microbiologia	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas de Microbiologia.

Bibliografia Básica

PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. **Microbiologia:** conceitos e aplicações. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2009.
RIBEIRO, M. C. **Microbiologia Prática:** aplicações de aprendizagens de microbiologia básica, 2 ed., 2011.
VERMELHO, A. B.; BASTOS, M. C. F.; SÁ, M. H. B. **Bacteriologia Geral.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Bibliografia Complementar

JAY, J. M. **Microbiologia de alimentos.** 6 ed. Porto Alegre: Armed, 2005.
NEDER, R. N. **Microbiologia:** manual de laboratório. São Paulo: Nobel, 1992.
TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. **Microbiologia.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1999.
WINN, W.C. KONEMAN: **Diagnóstico microbiológico:** texto e atlas colorido. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

Componente Curricular: Embriologia e Histologia Humana	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia.

Bibliografia Básica

GARCIA, S. M. L.; FERNANDEZ, C. G. **Embriologia**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
YOUNG, B.; DEAKIN, P. J. W. **Histologia funcional**: texto e atlas em cores. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

Bibliografia Complementar

CURTIS, H. **Biologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan,1977.
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
KUHNEL, W. **Histologia:** Texto e Atlas. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
REECE, J. B. et al. **Biologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
SCHOENWOLF, G. C. et al. **LARSEN:** Embriologia Humana. 4 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

Componente Curricular: Prática Pedagógica II	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 2º semestre

Ementa

Cotidiano escolar e sua imersão no contexto histórico, cultural e social. Relações professor-aluno. Relações Professor-professor e professor-comunidade. Organização e constituição do tempo e espaço escolar. Interferências das políticas no funcionamento da instituição escolar – Educação no Campo.

Bibliografia Básica

FONTANA, R. A.C. **A Linguagem e o Outro no espaço escolar. Vygotsky e a Construção do Conhecimento.** São Paulo: Papirus, 1993.
GILBERTO, L.A. **Educação no Campo. Recortes no tempo e no espaço**. Campinas SP: Editora Autores Associados, 2009.
IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e a incerteza**. São Paulo: Cortez, 2000.

Bibliografia Complementar

CHASSOT, A.I.; OLIVEIRA, R.J. (orgs). **Ciência, ética e cultura na educação**. São Leopoldo: Unisinos, 1998.
GÓMEZ, A.I.P. O pensamento prático do professor - a formação do professor como profissional reflexivo**.** In: NÓVOA, A. (coord.). **Os professores e a sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
NADAL, B.G. **Formação de professores: escolas, práticas e saberes organizadora.** Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2005.
PEIXOTO, A.J. (org) **Formação, profissionalização e prática docente**. Campinas/SP:Alínea; Goiânia: Editora da PUC Goias, 2009.
REGO, T.C. **Vygotsky. Uma perspectiva histórico – cultural da educação**. 12ª Edição. Petrópolis: Editora Vozes, 2001.

Componente Curricular: Políticas, Gestão e Organização da Educação	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.

Bibliografia Básica

LIBANEO, J. C. **Organização e gestão da escola**: teoria e prática. 6 ed. São Paulo: Heccus, 2013.
LIBANEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. DE; TOSCHI, M. S. **Educação escolar**: políticas, estrutura e organização. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
OLIVEIRA, R. P. DE; ADRIÃO, T. (org.). **Organização do ensino no Brasil**. 2 ed. São Paulo: Xamã, 2007.

Bibliografia Complementar

ANDREOTTI, A. L.; LOMBARDI, J. C.; MINTO, L. W. (org.). **História da administração escolar no Brasil**: do diretor ao gestor. Campinas, SP: Alínea, 2012.
BRZEZINSKI, I. **LDB Interpretada:** Diversos Olhares se Entrecruzam. São Paulo: Cortez, 2007.
CANDAU, V. M. **Reinventar a escola**. Petrópolis RJ: vozes, 2000.
DEMO, P. **A nova LDB: ranços e avanços**. São Paulo: Papirus, 2008.
PARO, V. H. **Gestão democrática da escola pública**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2008.

Componente Curricular: Biofísica	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Fluídos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes.

Bibliografia Básica

DURAN, J. E. R. **Biofísica - Fundamentos e Aplicações**. 1 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 2011.
HENEINE, I. F. **Biofísica Básica**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2010.

Bibliografia Complementar

CURTIS, H. **Biologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1977.
DURAN, J. E. R. **Biofísica - Conceitos e Aplicações**. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.
LEHNINGER, A. L.; NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica.** 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002.
MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D.M. **Biofísica Essencial.** 1 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
OKUNO, E.; CALDAS, I. L.; CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas**. São Paulo: Harbra, 1982.

Componente Curricular: Bioquímica	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídeos, Ácidos Nucléicos, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: Vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia respiratória. Fosforilação Oxidativa. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídeos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e Regulação hormonal: glucagon e insulina.

Bibliografia Básica

BERG, J. M. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
Koolman, J.; ROM, K. **Bioquímica:** texto e atlas. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.
NELSON, D. L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, M. K. **Biquímica.** Porto Alegre: Artmed, 2007.
LEAL, M. C. **Porco+feijão+couve=feijoada:** a bioquímica e seu ensino na educação básica. Belo Horizonte: Dimensão, 2012.
REECE, J. B. et al. **Biologia**. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
RUSSEL, J. B. **Química Geral**. 2 ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. (vol I e II.)
VOET, J.; VOET, D.; PRATT, C. W. **Bioquímica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

Componente Curricular: Zoologia I	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e filogenia. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Mesozoa, Parazoa, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: filos Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I.

Bibliografia Básica

BARNES, R. S. K.; et al. **Os invertebrados:** Uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 2008.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
RIBEIRO-COSTA, C.; R. M. ROCHA. **Manual de aulas práticas**. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.

Bibliografia Complementar

AMARAL, A. C.; RIZZO, A. E. E.; ARRUDA, E. P. **Manual de Identificação dos Invertebrados marinhos da região sudeste-sul do Brasil.** São Paulo: USP, 2006.
BRUSCA, R.C.; G.J. BRUSCA. **Invertebrados.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.
CAMPBELL, N.; REECE, J. B. **Biologia.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
RUPPERT, E. E.; FOX, R.; R.D. BARNES. **Zoologia dos Invertebrados**. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005**.**
SHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente**. 5 ed. São Paulo: Santos, 2011.

Componente Curricular: Anatomia e Morfologia Vegetal	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia vegetal.

Bibliografia Básica

APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**, Viçosa: Imprensa Universitária, 2006.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E.; VIEIRA, A. C. DE M. **Biologia vegetal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica - Organografia.** 4 ed. Viçosa: UFV, 2010.

Bibliografia Complementar

BRESINSKY, A.; et al. **Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal. 2 ed. V1. São Paulo: Roca. 2002.
CUTTER, E.G. Anatomia Vegetal. 2 ed. V2. São Paulo: Roca. 2002.
GONÇALVES, E.G. LORENZI, H. **Morfologia vegetal:** organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. 2 ed. São Paulo: Plantarum. 2011.
NULTSCH, WILHELM. **Botânica geral.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000**.**

Componente Curricular: Prática Pedagógica III	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 3º semestre

Ementa

O Currículo de ciências e as pesquisas em educação: EJA, Inclusão. A formação de professores de ciências e as pesquisas em educação. As políticas públicas e as pesquisas em educação em ciências.

Bibliografia Básica

GALIAZZI, M.C. **Educar pela Pesquisa, Ambiente de Formação de Professores de Ciências**. Ijuí: Editora Unijui, 2003.
LUDKE, M. **O professor e a pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Papirus, 2009.
SCOCUGLIA, A.C. **A Educação de Jovens e Adultos.** Campinas, SP: Editora Autores Associados, 2003.

Bibliografia Complementar

CRESWELL, J.W. **Projeto de pesquisa: método qualitativo, quantitativo e misto**. 3. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
BASSI, M.E.; AGUIAR, L.C. (orgs). **Políticas públicas e formação de professores**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2009.
PAPA, S.M.B.I. **PrÁáicas pedagógicas emancipatória: o professor reflexivo em processo de mudança- um exercício em analise critica do discurso**. São Carlos: Pedro e João Editores, 2008.
SANTOS, F.M.T., GRECA, I.M. (orgs). **A pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias** / 2. Ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011.
WARD, H. et al. **Ensino de Ciências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Componente Curricular: Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Critica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.

Bibliografia Básica

LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.
SACRISTÁN, G. (org.). **Saberes e incertezas sobre o currículo**. Porto Alegre: Penso, 2013.
VEIGA, I.P. (org.). **Projeto Político-Pedagógico da Escola**: Uma Construção Possível. São Paulo: Papirus, 2005.

Bibliografia Complementar

FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.
GARCIA, R.L.; MOREIRA, A.F.B. (orgs). **Currículo na contemporaneidade**: incertezas e desafios. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012.
MOREIRA, A.F.; SILVA, T.T. **Currículo, cultura e sociedade.** 10 ed. São Paulo: Cortez, 2008.
SANTOMÉ, J.T. **Currículo escolar e justiça social**: o cavalo de tróia da educação. Porto Alegre: Penso, 2013.
SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. São Paulo: Autores Associados, 2009.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Ciências	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Contextualização histórica do ensino de ciências e sua aplicação no cotidiano. Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências. Avaliação da aprendizagem em ciências.

Bibliografia Básica

ASTOLFI, J. P.; Develay, M., **A Didática das Ciências**, Campinas, SP: Papirus, 1990.
CARVALHO, A.M.P; PÉREZ, D. G. **Formação de Professores de Ciências**. São Paulo: Cortez, 2009.
DELIZOICOIV, D.; ANGOTTI, J. A. PERNAMBUCO, M. M. **O ensino de ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2009.

Bibliografia Complementar

BIZZO, N. **Ciências: fácil ou difícil**? São Paulo: Ática, 1998.
CHALMERS, A. F. **O que é ciência afinal?** São Paulo: Brasiliense, 1993.
PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício do professor: profissionalização e razão pedagógica**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
ROBERTS, R. M. **Descobertas acidentais em ciências**. Campinas: Papirus, 1995.
TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Componente Curricular: Ficologia e Micologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Baccilariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomicetes, Oomycetes, Zygomicetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Liquens. Práticas de Ficologia e Micologia.

Bibliografia Básica

BICUDO, C. E. & MENEZES, M. **Gêneros de Algas de águas Continentais do Brasil.** Editora RIMA, 2005.
FRANCESCHINI, I.M. et al. **Algas – uma abordagem filogenética, taxonômica e ecológica.** Porto Alegre: Artmed, 2010.
TERCARIOLI, G.R.; PALEARI, L.M.; BAGAGLI, E. **O incrível mundo dos fungos**. São Paulo: UNESP, 2010.

Bibliografia Complementar

BRESINSKY, A.; et al.**Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. DE. **Fungos uma introdução a biologia, bioquímica e biotecnologia.** 2 ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010.
NABORS, M.W. **Introdução a botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
NULTSCH, W. **Botânica Gera**l. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RAVEN, P.H., EVERT, R.F., EICHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: Zoologia II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos filos Arthropoda, Onychophora, Tardigrada, Pentastomida, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.

Bibliografia Básica

BRUSCA, R.C.; G.J. BRUSCA. **Invertebrados.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
JOHNSON, N. F. TRIPLEHORN, C. A.; **Estudo dos Insetos**. 7 ed. Editora Cengage Learning, 2011.

Bibliografia Complementar

AMARAL, A.C.; RIZZO, A.E.E.; ARRUDA, E.P. **Manual de Identificação dos Invertebrados marinhos da região sudeste-sul do Brasil.** São Paulo: USP, 2006.
BARNES, R.S.K.; et al. **Os invertebrados - Uma nova síntese.** São Paulo: Atheneu, 2008.
RIBEIRO-COSTA, C.; R. M. ROCHA. **Manual de aulas práticas**. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.
RUPPERT E.E.; R. FOX & R.D. BARNES. **Zoologia dos Invertebrados**. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005.
SHIMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia Animal Adaptação e Meio Ambiente**. 5ª ed. São Paulo: Santos, 2011.

Componente Curricular: Botânica I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Taxonomia, origem, evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Práticas de Botânica I.

Bibliografia Básica

BRESINSKY, A.; et al.**Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
JUDD, W. et al. **Sistemática Vegetal** – um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, I.S. **Paleontologia: paleovertebrados paleobotânica**. 3ª Edição. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
MATZEMBACHER, I. et. al. Flórula da fazenda São Maximiliano, Guaíba, Rio Grande do Sul. Bagé: Ediurcamp, 2011.
NABORS, M.W. **Introdução a botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
NULTSCH, WILHELM. **Botânica geral.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000**.**
RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I.

Bibliografia Básica

AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GUYTON, A.C.; HALL, J.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
JACOB, S.W.; FRANCONE, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Bibliografia Complementar

FOX, S.I. **Fisiologia humana.** 7º ed. São Paulo: Editora: Manole, 2007.
MACHADO, A.B.M. neuroanatomia funcional. 2ª EDIÇÃO, São paulo: Atheneu, 2010.
RANDALL, D.J. BURGGREN, W.; FRENCH, K. **Fisiologia Animal**: mecanismos e adaptações, 4ª Edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ROMERO, S.M.B. **Fundamentos de neurofisiologia comparada**: da recepção á integração. São Paulo: Holos, 2000.
SPENCE, A P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole,1991.

Componente Curricular: Prática Pedagógica IV	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 4º semestre

Ementa

Conceitos de interdisciplinaridade, envolvendo o ensino de Ciências e de Biologia. Currículo interdisciplinar: dificuldades e possibilidades. Práticas interdisciplinares (propostas). Planejamentos de aulas e atividades interdisciplinares no âmbito institucional. Elaboração de oficinas temáticas interdisciplinares.

Bibliografia Básica

DELIZOICOIV, D.; ANGOTTI, J. A.. PERNAMBUCO, M. M. **O ensino de ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
ETGES, N.J. Ciência, interdisciplinaridade e educação. In: JANTSCH, A.P.; BIANCHETTI, L. **Interdisciplinaridade:** para além da filosofia do sujeito. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

Bibliografia Complementar

CHASSOT, Attico. **Para que(m) é útil o Ensino?** Canoas: ULBRA, 1995.
FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: história, teoria e pesquisa. São Paulo: Papirus, 2000.
FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade**: um projeto em parceria. 2. ed. São Paulo: Papirus, 1991.
JAPIASSU, H. **Interdisciplinaridade e patologia do saber**. Rio de Janeiro: Imago, 1976.
LOPES, Alice R. C. "Currículo, conhecimento e cultura: construindo tessituras plurais". In: CHASSOT, Attico I.; OLIVEIRA, Renato J. de. (orgs). **Ciência, ética e cultura na educação**. São Leopoldo: Unisinos, 1998.

Componente Curricular: Metodologia do Ensino de Biologia	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 5º semestre

Ementa

Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia. Avaliação no Ensino de Biologia. A comunicação entre professor e aluno no ensino de biologia. Modalidades didáticas. Desenvolvimento Profissional: postura, saberes, competências.

Bibliografia Básica

KRASILCHIK, M. Prática de Ensino de Biologia. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M. S. Ensino de Biologia: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
TARDIF, M. Saberes docentes e formação profissional. Rio de Janeiro: Vozes, 2002.

Bibliografia Complementar

BIZZO, N. Ciências: fácil ou difícil? São Paulo: Ática, 1998.
CARRANO, Paulo. Juventudes e cidades educadoras. Petrópolis: Vozes, 2003.
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. Ensino de ciências: fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SCHWARTZ, Suzana. Alfabetização de Jovens e Adultos: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
SELLES, S.E., FERREIRA, M.S.; BARZANO, M.A.L.; SILVA, E.P.Q. Ensino de Biologia: histórias, saberes e prática. Uberlândia: EDUFU, 2009.

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Humana II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II.

Bibliografia Básica

AIRES, M.M. **Fisiologia.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
GUYTON, A.C.; HALL, J.C. **Tratado de fisiologia médica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
JACOB, S.W.; FRANCONE, C.A.; LOSSOW, W.J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990.

Bibliografia Complementar

FOX, S.I. **Fisiologia humana.** 7º ed. São Paulo: Editora: Manole, 2007.
MACHADO, A.B.M. neuroanatomia funcional. 2ª EDIÇÃO, São paulo: Atheneu, 2010.
RANDALL, D.J. BURGGREN, W.; FRENCH, K. **Fisiologia Animal: mecanismos e adaptações**, 4ª Edição. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
ROMERO, S.M.B. Fundamentos de neurofisiologia comparada: da recepção á integração. São Paulo: Holos. 2000.
SPENCE, A P. **Anatomia humana básica**. 2. ed. São Paulo: Manole,1991.

Componente Curricular: Botânica II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Palinologia. Práticas de Botânica II.

Bibliografia Básica

BRESINSKY, A.; et al.**Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
JUDD, W. et al. **Sistemática Vegetal** – um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2012.

Bibliografia Complementar

LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.
MATZEMBACHER, I. et. al. Flórula da fazenda São Maximiliano, Guaíba, Rio Grande do Sul. Bagé: Ediurcamp, 2011.
NABORS, M.W. **Introdução a botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
NULTSCH, WILHELM. **Botânica geral.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000**.**
RAVEN, P.H.; EVERT, R.F.; EICHHORN, S.E. **Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Componente Curricular: Zoologia III	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. Práticas de Zoologia III.

Bibliografia Básica

HILDEBRAND, M.; GOSLOW JR, G. E. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
ORR, R.T. **Biologia dos Vertebrados**. 5 ed. São Paulo: Editora Roca, 1993.
POUGH, F. HARVEY; JANIS, CHRISTINE M.; HEISER, JOHN B. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.

Bibliografia Complementar

CAMPBELL, N. & REECE, J.B. **Biologia**. Porto Alegre: Artmed, 2010.
CURTIS, H. **Biologia.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
KARDONG, K. V. Vertebrados: Anatomia comparada função e evolução. 5ª edição. São Paulo: Roca, 2011.
SCHIMDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação ao meio ambiente. São Paulo: Santos Editora, 2002.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado I	
Carga Horária: 100 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

Situações-problema na escola. O professor e as situações de conflitos. A organização escolar (funcionamento, estrutura, etc.). Organização e elaboração do plano de observação. Desenvolvimento do plano. Seminário de apresentações, discussões e avaliações da atividade. Elaboração de atividades, planos e oficinas tendo como base as dificuldades presenciadas na escola.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula.** Petrópolis: Vozes, 2009.
PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: Profissionalização e Razão Pedagógica: Porto Alegre Artmed, 2002.
SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção.** Porto Alegre: Artmed, 2005.

Bibliografia Complementar

CHASSOT, Attico. **Sete escritos sobre educação e ciência**. São Paulo: Cortez, 2008.
DELIZOICOV, Demétrio. **Ensino de ciências**: Fundamentos e Métodos. São Paulo: Cortez, 2007.
GALIAZZI, Maria do Carmo. **Aprender em Rede na Educação em Ciências**. Ijuí: Unijuí, 2008.
PERRENOUD, P. **As Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002.
PIMENTA, S.G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

Componente Curricular: Prática Pedagógica V	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 5º semestre

Ementa

A importância da pesquisa em educação no ensino da Biologia. Currículo de Biologia e as pesquisas em ensino de Biologia. Formação inicial e continuada de professores de Biologia. Ensino de Biologia e PROEJA. Ensino Integrado. Ensino Técnico e Tecnológico. Políticas públicas e pesquisas em ensino de Biologia.

Bibliografia Básica

CHASSOT, A. **Para que(m) é útil o Ensino?** Canoas, ULBRA, 1995.
DELIZOICOV, D.; AANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, MM. **Ensino de ciências**: Fundamentos e Métodos. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2007.
KRASILCHIK, M.; MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 2004.

Bibliografia Complementar

BOLZAN, D.P.V. **Formação de professores: compartilhando e reconstruindo conhecimentos**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
CHASSOT, A. **Alfabetização cientifica: questões e desafios para a educação** . Ijuí: Ed.Unijuí, 2011.
FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
MIZUKAMI, M.G.N et al. **Escola e aprendizagem da docência: processos de investigação e formação** São Carlos: Editora UFSCar, 2002.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à educação do futuro. São Paulo: Cortez, 2011.

Componente Curricular: Diversidade e Educação Inclusiva	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.

Bibliografia Básica

RAMOS, M.N. et al, **Diversidade na Educação:** reflexões e experiências**.** SEMTEC, Brasília, 2003.
RODRIGUES,D. **Inclusão e educação - Doze olhares sobre a educação inclusiva**. São Paulo: Summus, 2006.
STAINBACK,S.; STAINBACK W. **Inclusão - Um guia para educadores**.Porto Alegre: Artmed,1999.

Bibliografia Complementar

FAVERO, O. et al. **Coleção Educação Para Todos - Educação como Exercício de Diversidade,** Brasília, Unesco, 2007.
GOMES, N.L.**Indagações sobre Currículo: Diversidade e Currículo,** MEC, Brasília, 2008.
PASSOS, A.F. **Educação Especial. Práticas de aprendizagem, convivência e Inclusão.** São Paulo: Centauro, 2009.
PIMENTA, P. **Fique por dentro da Educação Inclusiva.** Brasília: Coordenação Edições Câmara, 2010.
SILVA, P. B. G.; SILVÉRIO, V. R. (orgs.). **Educação e Ações Afirmativas: entre a injustiça simbólica e a econômica**. Brasília: INEP, 2003.

Componente Curricular: Ecologia I	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Histórico e definições em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Nicho ecológico. Fatores limitantes e regulatórios. Parâmetros populacionais, histórias de vida, modelos de crescimento e dinâmica populacional. Interações ecológicas: competição, predação e parasitismo. Padrões de distribuição espacial. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I.

Bibliografia Básica

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 7 ed. Fundação Calouste Goulbenkian. Lisboa, 2004.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER. **Fundamentos em Ecologia**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND, P. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011.
GOTELLI, N.J. **Ecologia**. 4ª Edição. Londrina: Editora Planta, 2009.
GUREVITCH, Jessica; SCHEINER, Samuel M.; FOX, Gordon A. **Ecologia vegetal.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Rodrigues, 2001.

Componente Curricular: Genética e Biologia Molecular	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Características do código genético. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.

Bibliografia Básica

BURNS, G. W.; BOTTINO, P. J. **Genética**. 6 Edição. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
GRIFFITHS, A. J. F.; MOTTA, P. A. **Introdução a genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Bibliografia Complementar

ALBERTS, B.; VANZ, A. L. S**. Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
FARAH, S.B. **DNA: Segredos e Mistérios.** 2 Ed. São Paulo: Sarvier, 2007.
KLUG, W.S.; et al. **Conceitos de Genética.** 9 Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011.
LEVIW, B. **Genes IX**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
RAMALHO, M.A.P ΣΑΝΤΟΣ, ϑ.Β.; ΠΙΝΤΟ, Χ.Α.Β.Π.. et al. **Genética na Agropecuária**. 5ª Edição. Lavras: UFLA, 2012.

Componente Curricular: Fisiologia Vegetal	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Práticas de Fisiologia Vegetal.

Bibliografia Básica

KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia Vegetal.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, I. (org). **Germinação:** do básico ao aplicado. Porto Alegre: Atmed, 2004.
TAIZ, L.; ZEIGER, E.; OLIVEIRA, P. L. DE. **Fisiologia vegetal**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Bibliografia Complementar

BRESINSKY, A.; et al.**Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
LARCHER, W.; PRADO, C. H. B. DE A. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000.
NABORS, M.W. **Introdução a botânica**. São Paulo: Roca, 2012.
NULTSCH, W. **Botânica Geral**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. **Biologia vegetal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado II	
Carga Horária: 100 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Postura do professor. In(disciplina) na sala de aula e na escola. Estagiário e escola: relações. Concepções sobre estágio. A legislação de estágio no Brasil. A importância da escrita, narrativas no período de estágio para discussão de crenças e concepções. Socialização de vivências;

Bibliografia Básica

CORAZZA, M.S. **Tema gerador: concepção e práticas**. 3.ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2003.
KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia.** São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
PIMENTA, S.; LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes (et al). **Manual de Orientação:** Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
OLIVEIRA, Flavio Freitas de (coord.). **Educação e Trabalho:** Estágio: Uma Estratégia de Profissionalização. Porto Alegre: CIEE, 1996.
PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.
SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: estágio e narrativas de formação de professores Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

Componente Curricular: Prática Pedagógica VI	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 6º semestre

Ementa

Organização das atividades a serem desenvolvidas nas escolas. Implementação dos planejamentos interdisciplinares em escolas. Implementação de oficinas interdisciplinares em escolas. Avaliação e discussões sobre as atividades realizadas nas escolas.

Bibliografia Básica

ANTUNES, C. **Como Desenvolver as Competências em Sala de Aula.** Petrópolis: Vozes, 2009.
DELIZOICOIV D.; ANGOTTI, J.A.; PERNAMBUCO, M. M. **O ensino de ciências: fundamentos e métodos.** São Paulo: Cortez, 2002.
HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. **A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio**. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. SãoPaulo: Gaia, 2006.
BRASIL. Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais Ciências Naturais/Secretaria de Educação Fundamental.** Brasília: MEC /SEF, 1998.
FAZENDA, I. **Interdisciplinaridade:** História, Teoria e Pesquisa. São Paulo: Papirus, 2011.
SILVA, Tomaz Tadeu da. Documentos de identidade: uma introdução ás teorias do currículo. 3ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.
SAUL, A.M. **Avaliação Emancipatória:** Desafio à Teoria e à Prática de Avaliação e Reformulação de Currículo. São Paulo:Cortez, 1994.

Componente Curricular: Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.

Bibliografia Básica

GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. H. L. **Educação de jovens e adultos:** saberes e fazeres. Santa Cruz do Sul: Ed. EDUNISC, 2007.
NASCIMENTO, C.T.B. **Jovens cada vez mais jovens na educação de jovens e adultos.** 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2008.
SANTOS, S.V. **Reflexões sobre a prática e a teoria em PROEJA**. Porto Alegre: Evangraf, 2007**.**

Bibliografia Complementar

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). **Educação de jovens e adultos:** teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
MASAGÃO, V. M. R. **Educação de Jovens e Adultos**: novos leitores, novas leituras. Campinas: Ação Educativa, 2001.
RIBEIRO, V. M. (org.). **Educação de Jovens e Adultos:** novos Leitores, Novas Leituras. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
SCHWARTZ, S. **Alfabetização de Jovens e Adultos**: Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Vozes, 2010.
ZORZI, F.; PEREIRA, V. A. **Diálogos Proeja**: pluralidade, diferenças e vivências no sul do país – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – Campus Bento Gonçalves. 1 ed. Porto Alegre: Evangraf, 2009.

Componente Curricular: Libras	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. LIBRAS: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. **Lingua de sinais brasileira:** estudos linguisticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SILVA, I. R. et al (org.). **Cidadania, Surdez e Linguagem**: Desafios e Realidades. São Paulo: Plexus, 2003.
SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos:** interfaces entre pedagogia e linguísticas. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Minas Gerais: Autêntica, 1998.
FELIPE, T. e MONTEIRO, M. **LIBRAS em Contexto**. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2004.
FERREIRA-BRITO, L. **Integração social & surdez**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinquísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma Jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Componente Curricular: Geologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Teorias cosmológicas. Da origem da Terra à origem da vida. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Fenômenos geológicos exógenos. Geodinâmica. Geologia ambiental. Biogeografia história. Práticas de Geologia.

Bibliografia Básica

MANROE, J. **Meio Ambiente e Geologia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.
POPP, J. H. **Geologia Geral.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. C. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Bibliografia Complementar

LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia Geral**. 14 ed. São Paulo: Nacional, 2003.
SALGADO-LABOURIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blücher Ltda, 1994.
SUERTEGARAY, D. M. A. (org.). **Terra: feições ilustradas**. 3.ed. Porto Alegre: Editora UFRGS, 2008.
SUGUIO, K. SUZUKI, U. **Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida.** São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
PRESS, Frank; SILVER, Raymond. GROTZING, John e JORDAN, Thomas H. Para entender a Terra. Porto Alegre, Bookman, 4ed., 2004.

Componente Curricular: Ecologia II	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade, dominância e guildas tróficas. Distribuição de comunidades e fatores ambientais. Padrões espaciais de riqueza. Diversidade alfa, beta e gama. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Sucessão ecológica. Métodos de amostragem de comunidades. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Ecologia da paisagem: escalas, elementos da paisagem, metapopulações e metacomunidades. Práticas de Ecologia II.

Bibliografia Básica

ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 7 ed. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 2004.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER. **Fundamentos em Ecologia**. 3ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Bibliografia Complementar

AB'SABER, A.N.; MARIGO, L.C. **Ecossitemas do Brasil.** São Paulo: Metalivros, 2009.
BEGON, M.; HARPER, J.L.; TOWNSEND, P. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. **Biogeografia da América do Sul:** padrões e processos. São Paulo: Roca, 2011.
GOTELLI, N.J. **Ecologia**. 4ª Edição. Londrina: Editora Planta, 2009.
GUREVITCH, J.; SCHEINER, S.M.; FOX, G. A. **Ecologia vegetal.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado III	
Carga Horária: 100 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Formação de professores de biologia tendências e perspectivas. O Ensino Médio no Brasil. A relação entre escola e estagiário. Organização e elaboração do plano de observação. Desenvolvimento do plano. Seminário de apresentações, discussões e avaliações da atividade. Elaboração de atividades, planos e oficinas tendo como base as dificuldades presenciadas na escola.

Bibliografia Básica

CHASSOT, Attico. **Alfabetização Científica:** Questões e Desafios para a Educação. Ijuí: Unijuí, 2011.
PIMENTA, S.;LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.
SACRISTAN, G.J. **O Currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, Anna Cecilia de Moraes (et al). **Manual de Orientação: Estágio Supervisionado.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
CARVALHO, A. M. P. **Formação de Professores de Ciências:** Tendências e Inovações. São Paulo: Cortez, 2011.
PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** Profissionalização e Razão Pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PICCHI, M.B. (org). **Prazeres da Docência**. São Paulo: Arte & Ciência, 2003.
SACRISTÁN, J.G. **O aluno como invenção**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Componente Curricular: Prática Pedagógica VII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 7º semestre

Ementa

Ensino Médio: contextos, dificuldades e possibilidades. Políticas Públicas voltadas ao ensino médio. Planejamentos de aulas e atividades voltadas para o ensino médio. Implementação de aulas e atividades nas escolas.

Bibliografia Básica

KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.
MARANDINO, M.; SELLES, S.E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de biologia**: histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009.
PIMENTA, S. G.; LIMA, M.S.L. **Estágio e docência**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Bibliografia Complementar

ABRAMORAY, M. (org.) et al. **Coleção Educação Para Todos - Juventudes:** Outros Olhares sobre a Diversidade. Brasília: UNESCO, 2009.
ARROYO, M..G. **Oficio de mestre**: imagens e autoimagens. Petropolis: Vozes, 2010.
CHASSOT, A. **Alfabetização Científica – questões e desafios para a educação**. 2ª Edição. Ijuí. Editora Unijui, 2001.
SOUZA, E. C. **O conhecimento de si**: **estágio e narrativas de formação de professores** Rio de Janeiro: DP&A, 2006.
RIBEIRO, A. et al. **Planejamento e avaliação**: subsídios para a ação docente . Rio de Janeiro: Ed. SENAC Nacional, 2009.

Componente Curricular: Saberes Docentes e Formação Continuada	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.

Bibliografia Básica

GAUTHIER, C. **Por uma teoria da pedagogia:** pesquisas contemporâneas sobre o saber docente. Ijuí: Editora Unijui,1998.
NÓVOA, A. **Profissão Professor**. Porto: Porto Editora,1999.
TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional**. Porto Alegre: Editora Vozes, 2000.

Bibliografia Complementar

CUNHA, M. I. **O bom Professor e sua Prática**. Campinas: Papirus, 2010.
FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessários à prática educativa**.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.
IMBERNON, F. **Formação Docente e Profissional:** Formar-se para a Mudança e a Incerteza. São Paulo: Cortez, 2001.
PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor:** profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2010.
PERRENOUD, P. et al. **Formando Professores Profissionais:** quais estratégias? Quais competências. Porto Alegre: Artmed, 2001.

Componente Curricular: Biologia da Conservação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade: destruição, degradação e fragmentação ambiental; poluição da água, do solo e da atmosfera; introdução de espécies exóticas; superexploração; biopirataria; mudanças climáticas. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Extinções em massa e recentes. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação ex-situ e in-situ. Recuperação de áreas degradadas. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Legislação ambiental.

Bibliografia Básica

DIAS, G. F. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental**: práticas inovadoras de educação ambiental. 2. ed. SãoPaulo: Gaia, 2006.
ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 7 ed. Lisboa: Fundação Calouste Goulbenkian, 2004.
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Ed. Planta, 2001.

Bibliografia Complementar

CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: a formação do sujeito ecológico. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
GUIMAR-ES, M. (org.). Caminhos da educação ambiental: da forma à ação. 5. ed. Campinas: Papirus, 2011.
LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução Lucia Mathilde Endlich Orth. 6. ed. Petrópolis:Vozes, 2008.
MURGEL BRANCO, Samuel. Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente. 2. ed. São Paulo: E. Blucher, 1999.
REIGOTA, M. Meio Ambiente e representação social. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Componente Curricular: Paleontologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Objetivos, princípios e históricos da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Paleogeografia. Paleoecologia. Métodos biológicos e isotópicos de análise. Técnicas de datação relativa e absoluta. Eras geológicas e seus fósseis. Eventos de Extinção. Quaternário e suas peculiaridades. Educação e Paleontologia.

Bibliografia Básica

CARVALHO, I. S. (Ed.) **Paleontologia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2011. (vol.3)
CARVALHO, I. S. (Ed.) **Paleontologia.** Rio de Janeiro: Interciência, 2011. (vol.4)
GALLO, V. **Paleontologia de Vertebrados: relações entre a América do Sul e África.** Rio de Janeiro: Interciência, 2012.

Bibliografia Complementar

BENTON, Michel J., Paleontologia dos vertebrados. Atheneu, São Paulo, 2008.CARVALHO, I. S. (Ed.) **Paleontologia: microfósseis paleoinvertebrados**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. (vol.2)
CARVALHO, I. S. (Ed.) **Paleontologia: conceitos e métodos**. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. (vol.1)
SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994.
TEIXEIRA, W.; TOLEDO, M. M.; FAIRCHILD, T. R.; TAIOLI, F. (orgs.). **Decifrando a Terra**. São Paulo: Oficina de Textos, 2000.

Componente Curricular: Genética de Populações e Evolução	
Carga Horária: 72 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.

Bibliografia Básica

HARTL, D. L. **Princípios de Genética de População**, 3ª edição. Editora FUNPEC, 2008.
RIDLEY, M**. Evolução**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.
STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução:** uma Introdução. São Paulo: Atheneu Editora, 2003.

Bibliografia Complementar

BURNS, G.W.; BOTTINO, P.J. **Genética**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.
GRIFFITHS, A. J. F.; MOTTA, P. A. **Introdução a genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.
KLUG, W.S.; et al. **Conceitos de Genética.** 9ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. 9ª edição 2010.
SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Componente Curricular: Estágio Curricular Supervisionado IV	
Carga Horária: 100 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

O estágio como espaço de construção de conhecimento. O estágio e a construção da identidade docente. O estágio como possibilidade de reflexão da prática pedagógica. A importância da escrita, narrativas no período de estágio para discussão de crenças e concepções sobre ensino, aprendizagem, docência. Socialização de vivências. Problemas encontrados nas escolas, trocas de experiências com os colegas.

Bibliografia Básica

CHASSOT, A. I. **Memórias de um professor: hologramas desde um trem misto**. Ijuí: Ed. Unijuí, 2012.
PERRENOUD, P. **A prática reflexiva no ofício de professor**: profissionalização e razão pedagógica. Porto Alegre: Artmed, 2002.
PIMENTA, S.;LIMA, M.S.L. **Estágio e Docência**. São Paulo: Cortez, 2004.

Bibliografia Complementar

BIANCHI, A.C. (et al). **Manual de Orientação:** Estágio Supervisionado. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.
BIANCHI, A.C.; ALVARENGA, M.; BIANCHI, R. **Orientação para Estágio em Licenciatura.** São Paulo: Thomson, 2005.
BIZZO, N. **Ciências:** Fácil ou Difícil. São Paulo: Biruta, 2009**.**
PENIN, S.; MARTINEZ, M. **Profissão Docente**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2009**.**
ZEICHNER, K. **A formação reflexiva de professores: Idéias e práticas**. Lisboa: Educa, 1993.

Componente Curricular: Prática Pedagógica VIII	
Carga Horária: 50 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Vias de Aprendizagem, desafios na aquisição de saberes. A interação entre os sujeitos e a relação com a aquisição de conhecimento significativo. O currículo como prática pedagógica popular.	
Bibliografia Básica	
BRANDÃO, C.R. **O que é Educação Popular.** Porto Alegre: Brasiliense, 2012. GOULART, J.T.A. **Aprendizagem e não aprendizagem:** duas faces de um mesmo processo?. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2001**.** LAPLANE, A.L.F. **Interação e Silêncio na Sala de Aula**. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2000**.**	
Bibliografia Complementar	
BRANDALISE, M.A.T. **Currículo e práticas pedagógicas**. Ponta Grossa: UEPG, 2007**.** KRASILCHIK, M. **Prática de ensino de biologia**. 4 ed. São Paulo: EDUSP, 2008. PERRENOUD, P. **A Prática Reflexiva no Ofício de Professor**: **Profissionalização e Razão Pedagógica.** Porto Alegre: Artmed, 2002. PERRENOUD, P. **As Dez Novas Competências para Ensinar.** Porto Alegre: Artmed, 2002. TARDIF, M. **Saberes Docentes e Formação Profissional.** Petrópolis: Vozes, 2012.	

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Eletivas pedagógicas

Componente Curricular: Antropologia, Diversidade e Educação.	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Conceito de necessidades especiais e suas implicações na escola atual. Concepções antropológicas da diversidade. Diversidade cultural e a inclusão social. Diferenças sociais e econômicas no contexto escolar. História e cultura Afro-brasileira e indígena na história da educação. Os distintos significados da educação na diversidade cultural brasileira.	
Bibliografia Básica	
MANACORDA, M. A.; LO MONACO, G.; NOSELLA, P. **Historia da educação**: da antiguidade aos nossos dias. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. SILVA, A. L. ; FERREIRA, M. K. L. (Org). **Antropologia, história e educação**: a questão índigena e a escola . 2. ed. São Paulo: FAPESP: Global, 2001. ZAMBONI, E.; BERGAMASCHI, M.A. **Povos indígenas & educação**. Porto Alegre: Mediação, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ADAMS, T. **Educação e economia popular solidária:** mediações pedagógicas do trabalho associado. Aparecida: Ideias & Letras, 2010. CANDAU, V. M. (Org.). **Reinventar a escola**. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 2000. CANDAU, V. M.; GABRIEL, C. T. **Cultura(s) e educação**: entre o critico e o pós-critico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. SILVA, A. L. **Crianças Indígenas: Ensaios Antropológicos**. São Paulo: Global, 2002. STAINBACK, S.; STAINBACK, W. **Inclusão**: um guia para educadores. Porto Alegre: Artmed, 1999.	

Componente Curricular: Biologia, Saúde e Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Aspectos históricos e conceituais de educação em saúde. Conceitos básicos e noções gerais de Saúde Pública. Saneamento básico. Higiene coletiva e individual. Epidemiologia: conceitos fundamentais. Zoonoses e os principais organismos animais com interesse em saúde pública: inter-relação entre o hospedeiro humano e o meio ambiente. Drogatização. DST. Imunização. Contracepção e questões éticas do aborto. Noções de toxicologia. A prática educativa na promoção de saúde: planejamento, execução e avaliação de projetos educativos em saúde.	
Bibliografia Básica	
BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Atenção Básica. Guia prático do Programa Saúde da Família. Brasília, Ministério da Saúde, 2001. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de atenção integral à saúde da mulher: princípios e diretrizes / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas de Saúde. Departamento de Atenção Básica. Área Técnica de Saúde da Criança. Brasília: Ministério da Saúde, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CAMPOS, G.W.S.. et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec, Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2006. COSTA, E. M. A.; CARBONE, M. H. **Saúde da Família**: uma abordagem interdisciplinar. Rio de Janeiro: Rubio, 2004. FIGUEIREDO, N. M. A. **Ensinando a Cuidar em Saúde Pública**. São Caetano do Sul: Yendis, 2005. HEIDEMANN, M. Adolescência e Saúde – uma visão preventiva. Petrópolis: Vozes, 2006. LARINI, L. **Toxicologia.** 3. Ed. São Paulo: Manole. 1997	

Componente Curricular: Educação Ambiental	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Epistemologia da Educação Ambiental e os antecedentes históricos. Crise ambiental. Política e Programa de Educação Ambiental no Brasil. Ética ambiental e desenvolvimento sustentável. Práticas em Educação Ambiental; atividades e materiais didáticos em Educação Ambiental; Educação ambiental e formação de professores.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, I.C.M. **A Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico,** São Paulo: Cortez, 2004. GUIMARÃES, M. (Org). **Caminhos da Educação Ambiental**: da forma à ação. Campinas:Papirus, 2006. LEFF, Enrique. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.	
Bibliografia Complementar	
DIAS, Genebaldo Freire. **Atividades interdisciplinares de educação ambiental :** práticas inovadoras de educação ambiental**.** 2. ed.rev.ampl.atual. São Paulo: Gaia, 2006. GRUN, Mauro. **Ética e educação ambiental:** a conexão necessária . 14. ed. Campinas: Papirus, 2012. GUIMARÃES, Mauro. **A formação de educadores ambientais.** 8. ed. Campinas: Papirus, 2011. LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2012. MACEDO, Renato Luiz Grisi. **Educação Ambiental**: referenciais teóricos e práticos para a formação de educadores ambientais. Lavras: UFLA, 2011.	

Componente Curricular: Educação e Sexualidade	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Discussão e reflexão do desenvolvimento da sexualidade no ciclo vital (crianças, adolescentes, adultos e idoso) nos aspectos biológicos, emocionais e psicológicos. Construção de formas de abordagem participativas (alunos, pais e professores) na escola sobre temáticas relativas ao desenvolvimento sadio da sexualidade. Reflexão sobre práticas sexuais e prevenção, relações não discriminatórias, ética de convivência nas relações afetivo-sexuais e ruptura na cadeia de reprodução de tabus e intolerância. Discussão dos parâmetros curriculares nacionais no ministério de educação e cultura e a temática da sexualidade. Estudo sobre as desigualdades sociais, a carência estrutural de muitos alunos, as violências das várias ordens que cercam a vida desses e que interferem nas relações e comportamentos sexuais.	
Bibliografia Básica	
DUARTE, R.G. **Sexo, sexualidade e doenças Transmissíveis**. São Paulo: Moderna, 2000. HÁLIA, P. S. **Convivendo com o seu Sexo**. São Paulo: Paulina, 1987. NUNES, C.; SILVA E.; **A educação sexual da criança**: subsídios teóricos e propostas práticas pra uma abordagem da sexualidade para além da transversabilidade. São Paulo: Autores Associados, 2000.	
Bibliografia Complementar	
ABRAMOVAY, M.; CASTRO, M.G.; SILVA, L. B. **Juventude e Sexualidade**. Brasília: UNESCO, 2004. COSTA. P. Π. **Os onze sexos**: ασ μ□ltιπλασ φαχεσ δα σεξυαλιδαδε ηυμανα. Σ–ο Παυλο: Γεντε, 1994. LOURO, G.L. **O corpo educado**: pedagogias da sexualidade. 2ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000. MATHEUS, A.T.; EISENSTEIN, E. **Fala sério!**: perguntas e respostas sobre adolescência e saúde. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2006. TIBA, I. **A o despertar do sexo**: um guia para entender o desenvolvimento sexual e afgetivo nas novas gerações. São Paulo: Gente, 1994.	

Componente Curricular: Educação no Campo	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
Reflexão crítica sobre a dicotomia rural-urbano. A educação e escola do campo: história, tendência, concepções teórico-metodológicas. Território da Educação Rural na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Básica da Educação Nacional. Diretrizes Operacionais para a Educação nas Escolas do Campo. A Educação Rural e o desenvolvimento local, integrado e sustentável. Identidade e Alteridade: fundantes para a construção de relações, saberes dos atores sociais do campo. Currículo para escola básica do e para o campo. Formação de Professores para Educação do Campo. Estudos de propostas pedagógicas para o campo.	
Bibliografia Básica	
ALVES, G. L. (Org.). **Educação no Campo**: Recortes no tempo e no espaço. Campinas: Autores Associados, 2009. ARROYO, M. G.; CALDART, R.S.; MOLINA, M. C.(Org.). **Por uma educação do campo**. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SANTOS, C. A. **Por uma educação do campo**: Campo, Políticas Públicas, Educação. Brasília: INCRA, 2008.	
Bibliografia Complementar	
BOFF, L. **Saber Cuidar: Ética do Humano: Compaixão pela Terra**. Petrópolis: Vozes, 1999. FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 17ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 18ª Edição. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. FREIRE, P. **Que Fazer**: **Teoria e Prática em Educação Popular.** Rio de Janeiro: Vozes, 2007. GENTILI, P. **Pedagogia da Exclusão**: **Crítica ao Neoliberalismo em Educação.**Rio de Janeiro: Vozes, 2011.	

Componente Curricular: Epistemologia da Ciência e Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 7º semestre
Ementa	
A questão do Saber e do Conhecimento. Formas específicas do conhecimento. Os principais pensadores da ciência moderna. O Ensino da Biologia frente ao progresso do conhecimento biológico.	
Bibliografia Básica	
ABRANTES, P. C. (Org.). **Filosofia da biologia.** Porto Alegre: Artmed, 2011. BERGER, P. L.; LUCKMANN, T. **A construção social da realidade:** tratado de sociologia do conhecimento. 31. ed. Petrópolis: Vozes, 2009. MARTINS, L. A. P. et al. (Ed.). **Filosofia e história da biologia 2:** seleção de trabalhos do IV Encontro de Filosofia e História da Biologia. São Paulo: Fundo Mackenzie de Pesquisa, 2007.	
Bibliografia Complementar	
BACHELARD, G. **O novo espírito cientifico**. Lisboa: Editorial Presença, 1983. HOYOS A.J.G.; ROSINI, Al. M. **Tecnologias emergentes:** organizações e educação. São Paulo: Cengage Learning, 2008. MAFFESOLI, M. **O conhecimento comum:** introdução à sociologia compreensiva. Porto Alegre: Sulina, 2007. MORTIMER, Eduardo F. **Linguagem e Formação de Conceitos no Ensino de Ciências.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. SILVA, I.B. **Inter-relação:** A Pedagogia da Ciência. Uma Leitura do Discurso Epistemológico de Gaston Bachelard. Ijuí. Editora Unijui, 1999.	

4.13.2.2. Eletivas específicas

Componente Curricular: Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Sistema Nervoso: aspectos básicos do funcionamento das células nervosas; evolução dos sistemas nervosos: invertebrados e vertebrados. Órgãos sensoriais: quimiorrecepção; mecanorrecepção e fotorrecepção. Locomoção animal: órgãos locomotores; estrutura, funcionamento e utilização muscular esquelética. Sistema digestório: mecanismos para obtenção de alimento; organização e função localizada do canal alimentar e digestão. Sistema circulatório: circulação aberta e fechada; organização do sistema circulatório dos vertebrados. Sistema respiratório: órgãos respiratórios; transporte de gases; adaptações respiratórias ao meio ambiente. Sistema excretor: estruturas excretoras dos invertebrados; rim dos vertebrados; regulação hídrica e osmótica. Sistema endócrino: mecanismos da ação hormonal; hormônios dos invertebrados; glândulas endócrinas e hormônios dos vertebrados. Termorregulação: ectotermia e endotermia.	
Bibliografia Básica	
KARDONG, K. V. **Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução**. Editora Roca, 2011. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.; RUSSEL. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal - adaptação e meio ambiente**. 5 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FRANDSON, R. D.; WILKE, W. L.; FAILS, A. D. **Anatomia e fisiologia dos animais de fazenda.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. HILDEBRAND, M.; GOSLOW JR, G. E. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. POUGH, F. HARVEY; JANIS, CHRISTINE M.; HEISER, JOHN B. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**: uma abordagem funcional-evolutiva. 7. ed. Sao Paulo: Roca, 2005.	

Componente Curricular: Biogeografia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Introdução á biogeografia. Biogeografia de ilhas. Teoria e aplicação no delineamento de reservas naturais. Biomas mundiais. Formações fitogeográficas do Brasil. Formações fitogeográficas do Rio Grande do Sul.	
Bibliografia Básica	
DEAN, Warren. **A Ferro e Fogo**: A História e a Devastação da Mata Atlântica Brasileira. São Paulo: Cia. das Letras, 2004. SALGADO-LABORIAU, M. L. **História Ecológica da Terra**. São Paulo: Edgard Blucher, 1994. WILSON, E.O. (org.) **Biodiversidade**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997.	
Bibliografia Complementar	
BOFF, L. **Saber cuidar**: ética do humano, compaixão pela terra. Petrópolis: Vozes, 1999. BRASIL. **Primeiro relatório nacional para a convenção da diversidade biológica**. Ministério do Meio Ambiente, Recursos Hídricos e da Amazônia Legal. Brasília, 1998. CARVALHO, C.J.B.; ALMEIDA, E.A.B. **Biogeografia da América do Sul:** padrões e processos. São paulo: Roca, 2011. MARTINS, C. **Biogeografia e Ecologia**. São Paulo: Nobel, 1987. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: UNESP, 1995.	

Componente Curricular: Biotecnologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Introdução à biotecnologia. Cultura de tecidos vegetais. Transformação genética e suas implicações. Importância e aplicações da biotecnologia nas áreas da saúde, na área ambiental e agronômica. Aspectos éticos da biotecnologia e biossegurança.	
Bibliografia Básica	
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia Celular e Molecular**. 7 ed. Guanabara e Koogan, Rio de Janeiro, 2000. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de Bíoquímica**, 2 ed. São Paulo: Sarvier, 1995. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. P. M. **Biologia Molecular Básica**. 3 ed. Editora Mercado Aberto, 2003.	
Bibliografia Complementar	
BORZANI, W. et al. (Coord.). **Biotecnologia industrial.** São Paulo: Blücher, 2001. COSTA, N. M. B.; CARVALHO, V. F. (coor) **Biotecnologia e Nutrição**. São Paulo: Nobel, 2003. RAMALHO, M. A. P.; SANTOS, J. B.; PINTO, C. A. B. **Genética na agropecuária**. Lavras: UFLA, 2008. TORRES, C. A.; CALDAS, L. S.; BUSO, J. A. **Cultura de Tecidos e Transformação genética de plantas**. Brasília: Embrapa-CNPH, 1998. TORRES, A. C; FERREIRA, A. T.; SÁ, F. G.; BUSO, J. A. **Glossário de Biotecnologia Vegetal**. 1 ed. Brasília: Embrapa, 2000.	

Componente Curricular: Ética e Bioética	
Carga Horária: 36 horas	Período Letivo: 8º semestre
Ementa	
Fundamentos da filosofia moral; Ética e o diálogo interdisciplinar; Ética e situações do universo cotidiano; Ética aplicada: Surgimento e evolução da bioética; Fundamentação teórica da bioética; Bioética e dilemas contemporâneos; Biotecnologia e Bioética; Liberdade e responsabilidade profissional.	
Bibliografia Básica	
HOLLAND, S. Bioética: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008. MASIÁ CLAVEL, J. Encontros de bioética: lidar com a vida, cuidar das pessoas. São Paulo: Loyola, 2007. MOSER, Antônio. Biotecnologia e bioética: para onde vamos? Petrópolis: Vozes, 2004.	
Bibliografia Complementar	
BORZANI, W. et al. (Coord.). Biotecnologia industrial. São Paulo: Blücher, 2001. HOLLAND, S.; LEBACQZ, K.; ZOLOTH, L. (Org.). **As células-tronco embrionárias humanas em debate**. São Paulo: Loyola, 2006. JANTSCH, A. P.; BIANCHETTI, L. (Org.). Interdisciplinaridade: para além da filosofia do sujeito. 9. ed. atual. e ampli. Petrópolis: Vozes, 2011. ROCHA, R. O direito à vida e a pesquisa com células tronco: limites éticos e jurídicos. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. **A cidadania negada** : politicas de exclusão na educação e no trabalho. 4. ed. Sao Paulo: Cortez, 2008.	

Componente Curricular: Etologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Introdução à etologia: histórico, métodos de estudo. Tipos de aprendizagem. Modelos de otimização. Estratégias alimentares. Comportamento antipredador. Tipos de orientação no espaço e migração. Cuidado parental e sistemas de acasalamento. Sociedade, dispersão e territorialidade. Comunicação e Modelagem de Sinais. Egoísmo e Altruísmo. Evolução do comportamento humano.

Bibliografia Básica

ALCOCK, J. **Comportamento Animal:** uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

Bibliografia Complementar

BESSA, E.; ARNT, A. **Comportamento Animal:** teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011.
DAWKINS, M.S. **Explicando o comportamento animal**. São Paulo: manole, 1989.
DAWKINS, R. **O gene egoísta**. São Paulo: EDUSP, 1979.
DEL-CLARO, K. **Introdução à Ecologia Comportamental:** um manual para o estudo do Comportamento Animal. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010**.**
GARCIA, A; TOKUMARU, R. S.; BORLOGI, E. **Etologia:** uma perspectiva histórica e tendências contemporâneas. Vitória: Multiplicidade, 2005.

Componente Curricular: Gestão e Direito Ambiental	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Princípios do Direito ambiental. Política Nacional do Meio Ambiente, seus instrumentos e funcionamento do SISNAMA. Licenciamento ambiental e estudo prévio de impacto ambiental. Sistema nacional de unidades de conservação da natureza. Política nacional dos recursos hídricos. Políticas públicas ambientais e gestão social da biodiversidade. Sistemas de gestão ambiental.

Bibliografia Básica

ARAÚJO, G. H. S, ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005.
MOERI, E. N. et al. **Áreas contaminadas**: remediação e revitalização. São Paulo: Signus, 2007.
ROMÉRO, M. A. **Curso de gestão ambiental**. São Paulo: USP, 2004.

Bibliografia Complementar

BURMANN, Alexandre. **Fiscalização e processo administrativo ambiental.** Porto Alegre: Alcance, 2013.
FIORILLO, C.A.P. **Princípios do direito processual ambiental:** a defesa judicial do patrimônio genético, do meio ambiente cultural, do meio ambiente digital, do meio ambiente artificial, do meio ambiente do trabalho e do meio ambiente natural do Brasil. 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2012.
LEFF, E. **Saber ambiental**: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Tradução Lucia Mathilde Endlich Orth. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.
MILARÉ, Édis. **Direito do ambiente:** a gestão ambiental em foco: doutrina, jurisprudência, glossário. 7. ed., rev., atual. e reform. São Paulo: Revista dos Tribunais, 2011.
PIOVESAN, A. **Novo código florestal brasileiro.** Porto Alegre: 2013.

Componente Curricular: Imunologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Introdução ao estudo da imunologia. Células, tecidos e órgãos envolvidos na resposta imune. Imunidade inata e específica. O Sistema Complemento. Antígenos. Anticorpos: estrutura e função. Linfócitos T e B: receptores, ativação e função. Reações antígeno-anticorpos: aglutinação, precipitação, imunofluorescência, ELISA, Western Blotting, etc. Antígenos de histocompatibilidade principal. Hipersensibilidades. Cooperação celular e citocinas. Desordens do sistema imune. Fatores de virulência bacteriana; interação parasito-hospedeiro; soros e vacinas; principais doenças infecciosas do homem e dos animais e seu diagnóstico laboratorial; imunodeficiências adquiridas. Filogenia do sistema imune. Iniciação à docência em Imunologia.

Bibliografia Básica

ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular.** São Paulo: Elsevier, 2005.
CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia.** 2ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.
FORTE, W.C.N. **Imunologia:** do básico ao aplicado. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Bibliografia Complementar

ABBAS, A.K.; LICHTMAN, A.H**. Imunologia básica:** funções e distúrbios do sistema imunológico . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
DOAN, T. et al. **Imunologia ilustrada**. Porto Alegre: Artmed, 2008.
LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia.** 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
SILVA, W. D.; MOTA, I. **Imunologia básica e aplicada**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

Componente Curricular: Libras II	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre

Ementa

Noções básicas da Língua de Sinais Brasileira: o espaço de sinalização, os elementos que constituem os sinais, noções sobre estrutura da língua, a língua em contextos triviais de comunicação. Características da língua, seu uso e variações regionais. Configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais, números; expressões socioculturais positivas: cumprimento, agradecimento, desculpas, expressões socioculturais negativas: desagrado, verbos e pronomes, noções de tempo e de horas. Diálogo e conversação.Narrativa básica.

Bibliografia Básica

QUADROS, R.M. **Lingua de sinais brasileira:** estudos linguisticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.
SKLIAR, C. (org.). **Atualidade da Educação Bilíngüe para Surdos:** interfaces entre pedagogia e linguísticas. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.
SILVA, I. R. et al (org.). **Cidadania, Surdez e Linguagem**: Desafios e Realidades. São Paulo: Plexus, 2003.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos**. Minas Gerais: Autêntica, 1998.
FELIPE, T. e MONTEIRO, M. **LIBRAS em Contexto**. 4 ed. Rio de Janeiro: LIBRAS Editora Gráfica, 2004.
FERREIRA-BRITO, L. **Integração social & surdez**. Rio de Janeiro: Babel, 1993.
SANTANA, Ana Paula. **Surdez e linguagem**: aspectos e implicações neurolinquísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
SACKS, Oliver. Vendo vozes. Uma jornada pelo mundo dos surdos. Rio de Janeiro: Imago, 1990.

Componente Curricular: Língua Estrangeira Instrumental	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
Leitura de diferentes gêneros textuais acadêmicos, escritos em língua inglesa, relacionados a temas de conhecimento da área de Ciências Biológicas e Educação, utilizando estratégias/técnicas de leitura. Compreender o vocabulário técnico, jargões,expressões idiomáticas e abreviações usadas na área.	
Bibliografia Básica	
JACOBS, M.A. **Tirando dúvidas de inglês**. São Paulo: Editora Disal, 2009. MUNHOZ, R. **Inglês Instrumental**: estratégias de leitura. Modulo 1. São Paulo: Texto nas, 2000. PROCATI, L. et. al. **Lendo o mundo em diferentes línguas**: reinvenções em inglês para a escola técnica média. Santa Maria: Biblos Editora, 2004.	
Bibliografia Complementar	
ALMEIDA, R.Q. **As palavras mais comuns da língua inglesa**: desenvolva sua habilidade de ler textos em inglês. São Paulo: Novatec Editora Ltda, 2009. HOLDEN, Sn. **O ensino de língua inglesa nos dias atuais**. São Paulo: Special Book Services Livraria, 2009. MARTINEZ, R. **Como Dizer Tudo em Inglês.** 8 ed. Rio de Janeiro. Elsevier, 2004. MESQUITA, C. R. **Inglês Guia de Conversação para Viagens.** São Paulo. Publifolha,1999. MURPHY, R. **Essential Grammar in use**. 2 ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1998.	

Componente Curricular: Técnicas de Campo Aplicadas ao Ensino de Ciências e Biologia	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 8º semestre
Ementa	
O campo como recurso didático e pedagógico. Ambientes aquáticos e terrestres e seus componentes bióticos e abióticos. Principais métodos, técnicas e ferramentas utilizadas na descrição de paisagens e sua utilização no ensino de zoologia, botânica e ecologia. Procedimentos de segurança em trabalhos de campo. Fundamentos metodológicos de amostragem e técnicas de coleta em zoologia e botânica. Ética e postura do professor de ciências e biologia nas atividades de campo.	
Bibliografia Básica	
BRESINSKY, A.; et al.**Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. ESTEVES, F.A. **Fundamentos de Limnologia**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2011. JOHNSON, N. F. TRIPLEHORN, C. A.; **Estudo dos Insetos**. 7 ed. Editora Cengage Learning, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BICUDO, C. E. & MENEZES, M. **Gêneros de Algas de águas Continentais do Brasil.** Editora RIMA, 2005. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. HOLLAND, S. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Loyola, 2008. KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008. VERDUM, R. et al. **RIMA relatório de impacto ambiental**: legislação, elaboração e resultados. 5. ed. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2006.	

5. Corpo docente e técnico administrativo em educação

5.1. Corpo Docente

Descrição			
Nº	**Nome**	**Formação**	**Titulação/IES**
1	Adilson José Hansel	Ciências Biológicas Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UFSM
2	Alfredo Bochi Brum	Ciências Jurídicas	Mestrado em Direito/UCS
3	Ana Luiza Gomes Paz	Ciências Biológicas Licenciatura Plena	Doutorado em Biodiversidade AnimaL/UFSM
4	Ana Maria Coden Silva	Matemática Licenciatura Plena	Mestrado em Matemática/UFRGS
5	Ana Paula de Souza Rezer	Farmacia Tecnologia de Alimentos	Mestrado Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM
6	Andreia Maria Piovesan Rocha	Química Industrial Química Licenciatura Plena	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos/UFSM
7	Andressa Ballem	Ciências Biológicas Bacharelado	Mestrado em Ciência do Solo/UFSM
8	Cárla Callegaro Corrêa Kader	Letras Licenciatura Plena	Doutorado em Letras/UFSM
9	Catiane Mazocco Paniz	Ciências Biológicas Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UFSM
10	Cléia Margarete Macedo da Costa Tonin	Pedagogia Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UFSM
11	Cristina Bandeira Townsend	Pedagogia Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UFSM
12	Cristina Dias Costa	Filosofia Licenciatura Plena	Mestrado em Filosofia/UFSM
13	Estela Mari Piveta Pozzobon	Matemática Licenciatura Plena	Mestrado em Engenharia de Produção/UFSM
14	Haury Temp	Educação Física Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UFSM
15	Helena Brum Neto	Geografia Licenciatura Plena	Doutorado em Geografia/UNESP
16	Janine Bochi do Amaral	Pedagogia Licenciatura Plena	Doutorado em Educação/UFSM
17	Leandro Marcon Frigo	Ciências Licenciatura Plena	Doutorado em Ciências/UFSM
18	Luis Aquiles Martins Medeiros	Agronomia	Doutorado em Agronomia/UFSM
19	Luis Fernando Paiva Lima	Ciências Biológicas Licenciatura Plena Farmácia Bacharelado	Doutorado em Ciências - Botânica/UFRGS
20	Marcio Luiz Colussi	Física Licenciatura Plena	Doutorado em Física/UFSM
21	Marcus Vinicius Snovareski Fonseca	Física Licenciatura Plena	Doutorado em Ciências Físicas/UFSM
22	Marcio Oliveira Hornes	Engenharia de Alimentos	Doutorado em Engenharia e Ciências dos Alimentos/FURG
23	Maria Rosângela Silveira Ramos	Ciências Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UFSM
24	Paula Xavier Scremin	Pedagogia Licenciatura Plena	Mestrado em Educação/UNISC
25	Rafaela Vendrusculo	Ciências Sociais Bacharelado Sociologia Licenciatura Plena	Mestrado em Extensão Rural/UFSM
26	Rejane Flores	Ciências Biológicas Licenciatura Plena	Doutorado em Agronomia/UFSM
27	Renato Xavier Coutinho	Educação Física Licenciatura Plena	Doutorado em Educação em Ciências/UFSM
28	Rosangela Segala de Souza	Letras Licenciatura Plena	Mestrado em Letras/UFSM
29	Simone Medianeira Franzin	Ciências Biológicas Licenciatura Plena	Doutorado em Agronomia/UFSM

5.1.1. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da ética, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outra inerentes as atividades acadêmicas.

De acordo com a Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN que regulamenta a composição do Colegiado do Curso de licenciatura em Ciências Biológicas é constituído por:

I – Coordenador (a) do curso, como membro nato;

II – 50% dos docentes que ministram aula no curso;

III – Um representante discente;

IV – Um representante dos Técnicos-Administrativos em Educação, com atuação relacionada ao curso.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante(NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE - é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia - oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

I - contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;

II - zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;

III - indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;

IV - zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

V - acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;

VI - propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;

VII - participar da realização da autoavaliação da instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;

VIII - acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio de Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino e deverá ser constituído por:

I – no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, dentre estes o(a) coordenador(a) do curso, que será membro nato.

II – um(a) Pedagogo(a), indicado pelo Núcleo Pedagógico Integrado do Campus:

nos cursos de licenciatura, deverá ser, preferencialmente, um pedagogo docente atuante no curso.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Descrição			
Nº	Cargo	Nome	Formação
1	Assistente Administrativo	Candida Maria Maciel Dos Santos	Análise e Desenvolvimento de Sistemas
2	Administrador	Claudia Adriana Legramante Delevati Bastos	Bacharel em Administração Especialização em MBA em Gestão de Recursos Humanos
3	Assistente Administrativo	Cristiane da Rosa Salvador	Gestão Pública
4	Assistente Administrativo	Dalva Conceição Antunes Pillar	Gestão Pública -Cursando
5	Téc. Tecnologia da Informação	Darvin Ames	Tecnologia em Redes de Computadores Especialização em Governança e Melhores Práticas em TI.
6	Téc. Assuntos Educacionais	Elisabete Trentin	LP Ciências- Habilitação Matemática 1º Grau e Física 2º Grau
7	Téc. Laboratório de Biologia	Elisangela Secretti	Ciências Biológicas
8	Assistente Administrativo	Elisson Covaleske	Técnico em Informática Cursando Gestão Pública
9	Assistente Administrativo	Enriete Cogo Dominguez	Licenciatura Plena em Educação Física MBA em Gestão de Recursos Humanos
10	Téc. Tecnologia de Informação	Frederico Andres Bazana	Bacharelado em Ciência da Computação
11	Assistente Administrativo	Helio Gelson Simon Fontana	Gestão Pública
12	Assistente de Alunos	Ilária D□ávila Pincolini	LP Matemática
13	Assistente Administrativo	Irani Lourdes Tadiello Bacin	Gestão Pública Especialização em MBA em Gestão de Recursos Humanos
14	Pedagogo	Itagiane Jost	LP em Pedagogia Especialização em Educação Profissional
15	Assistente Administrativo	Jane Beatriz Charão da Silveira Giriboni	Estudos Sociais -LP Especialização em PROEJA
16	Assistente Social	Janete Cordeiro Lorenzoni	Serviço Social Especialização em Organização social
17	Téc. Assuntos Educacionais	Jeane Marinez da Silveira	Ciências - LP
18	Assistente de Alunos	Jefferson Baier	Administração Especialização em PROEJA
19	Dentista	João Cléber Tonetto	Odontologia
20	Assistente de Alunos	José Antônio Battaglin Ugulini	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos Especialização em MBA em Gestão de Recursos Humanos
21	Assistente Administrativo	Juliana Feliciano Nunes	Gestão de Recursos Humanos - Cursando
22	Assistente Administrativo	Jussimara de Cássia Silva Silveira	Ensino Médio

Descrição			
Nº	**Cargo**	**Nome**	**Formação**
23	Bibliotecária	Lais Costa Braga	Biblioteconomia
24	Téc. Laboratório de Biologia	Lara Vargas Becker	Bacharel em Ciências Biológicas (Douturanda/Química)
25	Pedagogo/Sup. Pedagógica	Lidiane Bolzan Druzian	LP em Pedagogia Es pecialização em Pedagogia Gestora: Orientação, Supervisão e Administração Escolar - Área de Conhecimento: Educação.
26	Assistente de Alunos	Maria Cristina Moro	Tecnologia em Gestão de Recursos Humanos
27	Aux. Enfermagem	Marileusa Damasceno Balbom	Ensino Médio Profissionalizante: Técnico em Contabilidade Técnico em Enfermagem
28	Telefonista	Mariséti Mossi Rodrigues Dias	Bacharel em Administração Especialização em MBA em Gestão de Recursos - Humanos
29	Técnico Laboratório de Química	Mateus Brum Pereira	Química Industrial
30	Assistente Administrativo	Nadia Maria Covaleski Perlin	Letras - Licenciatura Plena Habilitação em Português/Espanhol/Literaturas
31	Médico-Área	Pedro Ayres Gabriel Poche	Medicina Residência Médica na área de Cardiologia
32	Téc. Tecnologia Informação	Rafael Ancinelo Adolpho	Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Cursando
33	Psicóloga	Raquel de Wallau	Psicologia Especialização em Psicologia Clínica
34	Assistente Administrativo	Sônia Rumpel Brum	Pedagogia com Habilitação em Orientação Educacional Especialização em ·PROEJA
35	Pedagoga	Suélen da Silva Zuquetto	Pedagogia
36	Assistente Administrativo	Taigra Biasi Donadel	Direito
37	Assistente em Administração	Thaís Ferreira Colombo	LP em Ciências Biológicas
38	Téc. Ass. Educacionais	Tatiana Rosa da Silva	LP em Pedagogia Especialização em Orientação e supervisão Escolar
39	Pedagoga/Sup. Escolar	Taise Tadielo Cezar	Pedagogia Especialização em PROEJA
40	Auxiliar de Biblioteca	Tatiana Menezes Da Silveira	Licenciatura Plena em Ciências Biológicas Especialização em Psicopedagoga
41	Téc. Ass. Educacionais	Tobias Deprá Rosa	LP em História Especialização em Educação para a Diversidade
42	Assist. De Alunos	Vitomar Da Silva Bautz	Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas Especialização em ·Políticas Públicas e Desenvolvimento Local

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

a) Formação Continuada deDocentes em Serviço;

b) Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;

c) Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

d) Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. Instalações físicas

O Campus oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir:

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, operam com o sistema especializado de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso acervo que está organizado.

A Biblioteca opera com o Sistema Pergamum que é um software especializado em gestão de bibliotecas, facilitando assim a gestão de informação, ajudando a rotina diária dos usuários da biblioteca. Há a possibilidade da renovação remota e da realização de buscas de materiais através de catálogo online disponível na página do Campus.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados e ao acervo virtual e físico, orientação bibliográfica e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 11.000 exemplares. Conta, ainda, com 10 computadores conectados à internet para acesso dos usuários, mesas de estudos em grupo, nichos para estudo individual, processamento técnico e espaço para leitura.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço Físico Geral	Qtde.
Salas de aula equipada com 35 carteiras, com quadro branco ou quadro de giz, projetor de multimídia e climatização controlados por controle remoto.	24
Auditório com a disponibilidade de 100 lugares, projetor multimídia, computador, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Miniauditório com capacidade para 70 pessoas equipado com climatização, projetor multimídia e tela de toque interativa.	1
Salas de aula com 50 carteiras equipada com quadro branco ou quadro de giz, projetor de multimídia e climatização controlados por controle remoto.	12
Moradia Estudantil Feminina com capacidade para 88 alunas possuindo camas; armários, banheiros; lavanderia; área de lazer.	1
Moradia Estudantil masculina com capacidade para 216 alunos, possuindo camas; armários, banheiros; lavanderia; área de lazer.	1
Serviço de Saúde à disposição de todos (servidores e alunos) como atendimento médico, odontológico, psicológico e de enfermagem mediante agendamento.	1
Sala de Professores com quatro professores por sala e equipada com mesas, cadeiras, microcomputadores, ambiente climatizado.	10
Registros Acadêmicos para atendimento à comunidade escolar contendo mesas, cadeiras, microcomputadores, ar condicionado, arquivo de documentos.	1
Refeitório onde são servidas em média 1100 refeições gratuitas diárias (café, almoço e jantar) com identificação digitalizada, equipamentos de cozinha industrial, câmara de conservação de alimentos.	1
Espaço Cultural – NTG – Núcleo de Tradições Gaúchas com capacidade para 200 pessoas equipado com ar condicionado, mesas, cadeiras, banheiro masculino e feminino e sala administrativa.	1
Estrutura de Ensino em Construção composta de 7 salas administrativas e 12 salas de professores.	1
Biblioteca composta de dois pavimentos: térreo onde se encontra o acervo (Livros; Periódicos; Livros Braile; CDs e DVDs), mesas para leitura e espaço para atividade cultural; e, o pavimento superior, onde se encontram salas de estudos individuais e em grupo, mesas para leitura, espaço para pesquisa virtual. Possui também equipamento de climatização, equipamento de computação e estantes.	1
Prédio Administrativo I - Utilizado para alocação das áreas da Direção Geral, Diretoria de Produção Extensão e Pesquisa, Diretoria de Planejamento e Desenvolvimento Institucional, Coordenação de Tecnologia de Informação, Diretoria de Ensino, Diretoria de Administração e Auditório Central.	
Prédio Administrativo II - Utilizado para alocação das áreas de Almoxarifado, de Patrimônio, de Gestão de Frotas, garagem para veículos oficiais e depósitos de almoxarifado e patrimônio.	1

Laboratórios	Qtde.
Laboratório de Botânica com espaço físico de 70m², possuindo: duas bancadas centrais para estereomicroscópios. Uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias. Possui 35 estereomicroscópios binoculares (lupa) com aumentos de 20X e 40X e 1microscópio biológico trinocular. Uma bancada para pia com uma cuba e armários para armazenar materiais e vidrarias.. Possui ainda, um aquário um chuveiro e lava-olhos de emergência, uma estufa com circulação e renovação de ar, um refrigerador 324L e uma TV LED 42".	1
Laboratório de Zoologia com espaço físico de 88,60 m², possuindo: duas bancadas centrais para microscópios biológicos binoculares, uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias, uma bancada para pia com quatro cubas e armários para armazenar materiais. Possui também um aquário completo, um chuveiro de emergência, uma estufa de secagem, um modelo anatômico de sistema digestório, um modelo anatômico de sistema circulatório, quatro modelos anatômicos de coração, dois modelos anatômicos de pulmão, um modelo de mitose e meiose, dois esqueletos humanos, uma coleção didática de vertebrados, uma coleção didática de invertebrados, pinças, bisturis, tesouras, bandejas, potes de vidro tipo conserva e aquários de vidro	1
Laboratório de Microscopia com espaço físico de 84,20m2, possuindo: duas bancadas centrais para microscópios biológicos binoculares, uma bancada para equipamentos com armários para o armazenamento de materiais e vidrarias e uma bancada para pia com quatro cubas e armários para armazenar materiais. Possui 35 microscópios biológicos binoculares com quatro objetivas com aumentos de 40X, 100X, 400X e 1000X (lente de imersão). Possui também um agitador magnético, um chuveiro de emergência, um destilador de água, uma estufa bacteriológica, um refrigerador 324l, umatv led 42" , uma balança analítica de precisão, um phmetro de bancadacapela de exaustão de gases. Conta aínda com os seguintes utensilhos e vidarias: Conjunto de Lâminas para microscopia, Placas de petri, Tubos de ensaio, Funil, Béquer 500ml, Béquer 250ml, Erlenmeyer de 250ml, Frascos para cultura de células, Tubos de ensaio para cultura, Escova para lavagem de vidraria, Pinças, Espátulas, Cabos para Bisturi, Vidros de relógio, Balão volumétrico 1000 ml, Balão volumétrico 500 ml, Proveta de 500ml, Proveta de 10ml, Bandejas, Pera, Lâminas, Lamínulas, Cadinho, Lâmina para bisturi, Pipeta de 10ml e Pipeta de 5ml.	1
Laboratório de Didática com espaço físico de 70m², possuindo: duas bancadas centrais para trabalhos manuais, duas bancadas ao fundo equipadas com 12 microscópios, oito classes com cadeiras, uma mesa de professor, um armário de aço, uma tela de projeção, um quadro branco e um quadro verde, dois retroprojetores, uma filmadora, um aparelho de dvd e uma máquina fotográfica digital.	
Laboratório de Informática equipado com projetor de multimídia, quadro branco, climatização controlada por controle remoto e 20 microcomputadores.	1
Laboratório de Informática com Projetor de multimídia, quadro branco, climatização, e 35 microcomputadores.	4
Laboratório de Química Geral, Orgânica e Inorgânica, com capacidade para 30 alunos, equipado com 5 armários para armazenar vidraria e/ou reagente, 1 pia com quatro cubas ; 2 bancadas; 2 capelas de exaustão; 1 mesa do professor; 30 banquetas; 2 balanças analíticas; 1 estufa; 1 mufla; 1 destilador de água tipo pilsen; 1 coluna desionizadora; 3 mantas de aquecimento; 1 rotaevaporador; 6 agitadores magnéticos com aquecimento; 1chapa de aquecimento; 2 pipetas automáticas; 1 homogeneizador; 1 espectrofotômetro; 2 pHmetros digitais de bolso; 2 condutivímetros; 1 refratômetro de bolso; 1 ponto de fusão por capilar; 1centrífuga para 12 tubos; 1 refrigerador duplex; 113 reagentes.	1
Laboratório de Química Analítica, com capacidade para 30 alunos, equipada com 1 armário para armazenar vidraria e/ou reagente; 1 pia com duas cubas; 2 bancadas; 2 capelas de exaustão; 1 mesa do professor; 1 balança analítica; 1 estufa; 1 destilador de água tipo pilsen; 1 coluna desionizadora; 1 rotaevaporador; 5 agitadores e 1 magnético; 1 banho maria; 1 refrigerador; 6 tripés e 113 reagentes.	1
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE) totalmenteequipado para a prática docente.	1

6.3. Área de esporte e convivência

Esporte e convivência	Qtde.
Ginásio de Esportes com capacidade para 400 alunos possuindo arquibancadas 2 goleiras; 2 suportes e tabela para basquete; 1 sala de professor; 1 banheiro masculino; 1 banheiro feminino.	1
Área de Convivência exclusiva para os alunos, com capacidade para 200 estudantes, equipada com armários; televisão; jogos interativos, sofá; ar condicionado, banheiro/vestiário masculino; banheiro/vestiário feminino.	1

6.4. Área de atendimento ao discente

	Qtde.
Sala da coordenação de curso equipada com mesa para reuniões, cadeiras, mesa para computador, microcomputador, armário para documentos.	1
Sala da Coordenação de Apoio ao Educando - CAE	1
Sala do Núcleo de Ações Inclusivas – NAPNE – NEABI, com capacidade para 30 alunos possuindo mesas amplas e cadeiras, além de material didático e específico para o atendimento especializado ao educando com Necessidades Educacionais Especiais.	1

7. Referências

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 9050. Disponível em: http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto Lei 9.613, de 20 de agosto de 1946. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/Del9613.htm Acessado em:06/11/2014.

BRASIL. Decreto n° 2.548, de 15 de abril de 1998. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/D2548.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto n° 5.296, de 02 de dezembro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto n° 93.313, de 21 de novembro de 1986. Disponível em: http://www4.planalto.gov.br/legislacao/legislacao-1/decretos1/decretos1/1986 Acessado em:06/11/2014.

BRASIL. Decreto n° 99.180, de 15 de março de 1990. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/1990-1994/D99180.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto nº 22.470, de 20 e janeiro de 1947. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1940-1949/decreto-22470-20-janeiro-1947-341091-publicacaooriginal-1-pe.html Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto no 3.860, de 9 de julho de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/DecN3860.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto nº 3298, de 20 de dezembro de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto nº 5.225, de 1º de outubro de 2004. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5225.htmLei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 09 de maio de 2006. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto no 62.178, de 25 de janeiro de 1968. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto nº 64.827, de 16 de julho de 1969. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-64827-16-julho-1969-406154-publicacaooriginal-1-pe.html Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Decreto no 91.005 , de 27 de Fevereiro de 1985. Disponível em: http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91005-27-fevereiro-1985-441312-publicacaooriginal-1-pe.html Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Lei 11.892/2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Lei 8.731, de 16 de novembro de 1993. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8731.htm Acessado em: 06/11/2014.
BRASIL. Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11788.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Lei nº 11645, de 10 de março de 2008. Disponível em: http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/93966/lei-11645-08 Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Censo do Professor. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=13596&Itemid=975 Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa de Educação Tutorial (PET). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12223&ativo=481&Itemid=480 Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Programa Ciência sem Fronteiras. Disponível em: http://www.cienciasemfronteiras.gov.br/web/csf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). . Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content Acessado em: 06/11/2014.
BRASIL. Parecer CNE/CES 1.301, de 06 de novembro de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Parecer CNE/CES nº 1.301, de 06 de novembro de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Parecer n.º CNE/CES 1.301, de 06 de novembro de 2001. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES1301.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do Instituto Federal Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/20148309056884pdi_14_18pdf.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Portaria MEC n° 4, de 06 de janeiro de 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/sec1.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Portaria Normativa nº 18, de 11 de outubro de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cotas/docs/portaria_18.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Portaria/MEC 966 1º/09/98. Disponível em: http://www.normasbrasil.com.br/norma/portaria-966-2009_218741.html Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Resolução CNE/CES 7, de 11 de março de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES07-2002.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 02, de 19 de fevereiro de 2002 Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP022002.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. Disponível em: http://www.prograd.ufba.br/Arquivos/CPC/res012004.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=17810&Itemid=866 Acessado em: 06/11/2014.
BRASIL. Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Disponível em: http://mobile.cnte.org.br:8080/legislacao-externo/rest/lei/89/pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Resolução nº CNE/CES 07, 11 de março de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rces07_02.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Resolução nº CNE/CP 01, de 18 de fevereiro de 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=286&Itemid=353 Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php/?id=12303&option=com_content Acessado em: 06/11/2014.

BRASIL.Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2010/Decreto/D7234.htm Acessado em: 06/11/2014.

CAPES. Jovens talentos para a Ciência. Disponível em: http://www.capes.gov.br/bolsas/programas-especiais/jovens-talentos-para-a-ciencia Acessado em: 06/11/2014.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO. CNPq. PIBIC-AF, PIBIC, PIBIC-EM; PIBITI. Disponível em: http://www.cnpq.br/web/guest/bolsas-e-auxilios;jsessionid=FB746A996DA2A3269563687EE5A7E475 Acessado em: 06/11/2014.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. CAPES. Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). Disponível em: http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid Acessado em: 06/11/2014.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. FAPERGS. PROBITI, PROBIC. Disponível em: http://www.fapergs.rs.gov.br/conteudo_puro.php?cod_conteudo=200&cod_menu=3 Acessado em: 06/11/2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE. Disponível em: http://www.ibge.gov.br/home/ Acessado em: 06/11/2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 04/2014/PROEN. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen_n%C2%BA_04_2014_nde_-_nucleo_docente_estruturante.pdf Acessado em: 06/11/2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Instrução Normativa nº 05/2014/PROEN. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201471391551802014_julho_instrucao_normativa_proen__05_2014_-_colegiado_de_curso_de_graduacao.pdf Acessado em: 06/11/2014.

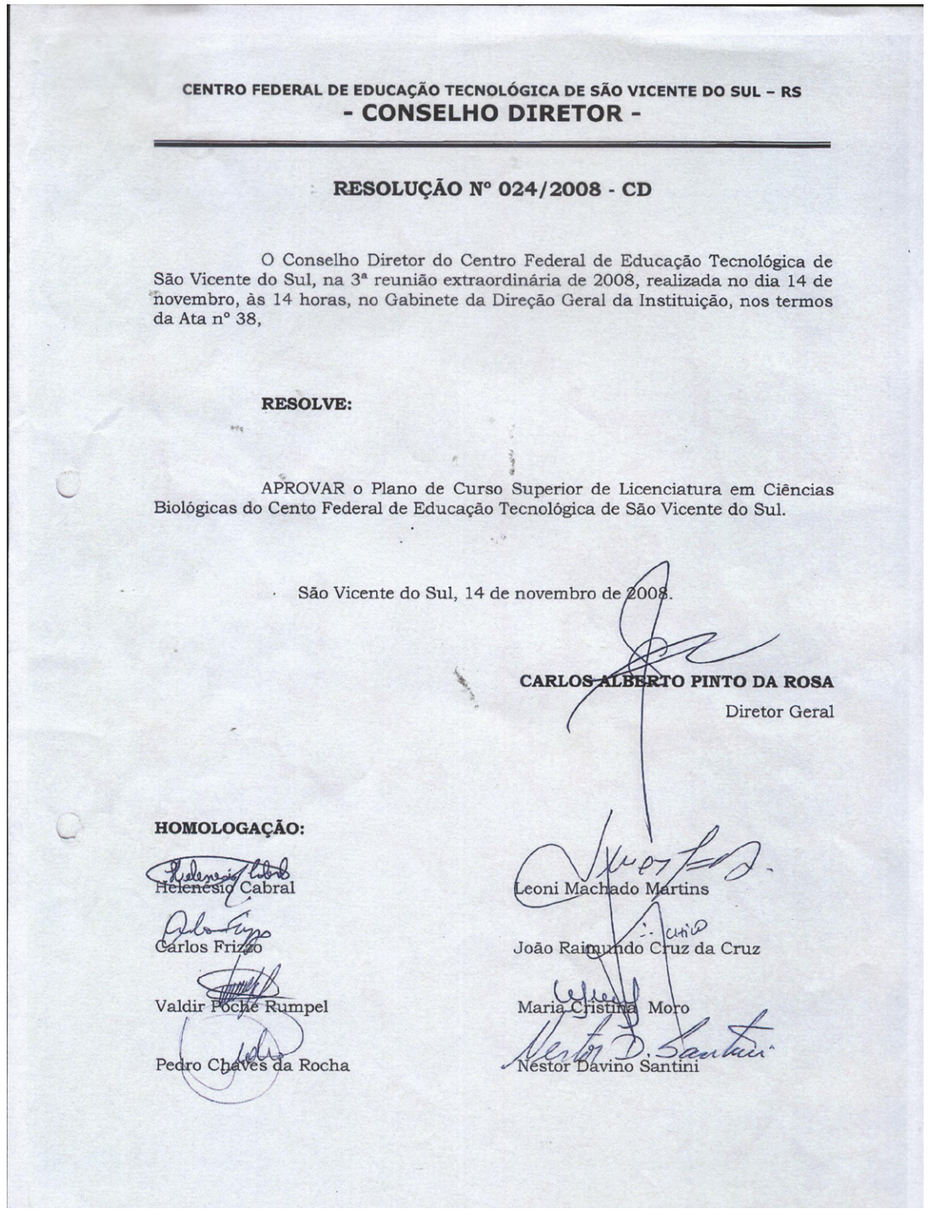
INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2012359561781resolucao_n%C2%BA_12_2012.pdf Acessado em: 06/11/2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução CONSUP 073/2013. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/2013813141530657resolucao_n%C2%BA_073_2013.pdf Acessado em: 06/11/2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Resolução CONSUP n. 013/2014. Disponível em: http://www.iffarroupilha.edu.br/site/midias/arquivos/201452411834306resolucao_n%C2%BA_013_2014_-_define_diretrizes_institucionais_gerais_e_diretrizes_curriculares_institucionais.pdf Acessado em: 06/11/2014.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. Sistema Pergamum. Disponível em: http://biblioteca.iffarroupilha.edu.br/pergamum/biblioteca/ Acessado em: 06/11/2014.

8. Anexos



CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE SÃO VICENTE DO SUL – RS
- CONSELHO DIRETOR -

RESOLUÇÃO Nº 024/2008 - CD

O Conselho Diretor do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul, na 3ª reunião extraordinária de 2008, realizada no dia 14 de novembro, às 14 horas, no Gabinete da Direção Geral da Instituição, nos termos da Ata nº 38,

RESOLVE:

APROVAR o Plano de Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Cento Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul.

São Vicente do Sul, 14 de novembro de 2008.

CARLOS ALBERTO PINTO DA ROSA
Diretor Geral

HOMOLOGAÇÃO:

Helenesio Cabral
Carlos Frizzo
Valdir Poche Rumpel
Pedro Chaves da Rocha
Leoni Machado Martins
João Raimundo Cruz da Cruz
Maria Cristina Moro
Nestor Davino Santini

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO N° 001/2010

O REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, no uso de suas atribuições legais, conferidas pela Portaria nº 077, de 04 de maio de 2009, considerando a Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008, publicada no DOU de 30/12/2008, Portaria MEC nº 04 de 06 de janeiro de 2009, publicada no DOU de 07/01/09 e Portaria MEC 136 de 06 de fevereiro de 2009, publicada no DOU de 09/02/09, e

CONSIDERANDO:

- As decisões do Colegiado de Dirigentes do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, composto pelo Reitor, Pró-Reitores e Diretores Gerais dos *Campi*;
- o compromisso social, filosófico, político e comunitário do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, expresso no seu Plano de Desenvolvimento Institucional;
- os Projetos Pedagógicos dos Cursos dos *Campi* de Alegrete, Júlio de Castilhos, Santa Rosa e São Vicente do Sul;
- os Pareceres Técnicos da Pró-Reitoria de Ensino.

RESOLVE:

- **Art. 1º – APROVAR,** *AD REFERENDUM,* nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Aqüicultura/PROEJA – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilhos, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

GABINETE DO REITOR PRO TEMPORE, EM EXERCÍCIO, DO INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA, RS, AOS VINTE E DOIS DIAS DO MÊS DE FEVEREIRO DO ANO DE DOIS MIL E DEZ.

ADILSON JOSÉ HANSEL
REITOR *PRO TEMPORE* EM EXERCÍCIO

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO N° 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. n° 001/2010, Res. n° 003/2010, Res. n° 005/2010, Res. n° 18/2010, Res. n° 19/2010, Res. n° 20/2010, Res. n° 21/2010, Res. n° 33/2010, Res. n° 34/2010, Res. n° 35/2010, Res. n° 36/2010, Res. n° 37/2010, Res. n° 38/2010, Res. n° 39/2010, Res. n° 40/2010, Res. n° 41/2010, Res. n° 42/2010, Res. n° 43/2010, Res. n° 45/2010, Res. n° 46/2010, Res. n° 47/2010, Res. n° 49/2010, Res. n° 50/2010, Res. n° 51/2010, Res. n° 52/2010, Res. n° 53/2010, Res. n° 54/2010, Res. n° 22/2011, Res. n° 30/2011, Res. n° 31/2011, Res. n° 32/2011, Res. n° 33/2011, Res. n° 34/2011, Res. n° 35/2011, Res. n° 36/2011, Res. n° 37/2011, Res. n° 38/2011, Res. n° 21/2011, Res. n° 25/2011, Res. n° 23/2011, Res. n° 24/2011, Res. n° 29/2011, Res. n° 27/2011, Res. n° 26/2011, Res. n° 28/2011, Res. n° 027/2008 e Res. n° 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO N° 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Vicente do Sul, Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Vendas – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroindústria/PROEJA – Campus Santa Rosa; Curso Técnico de Nível Médio Subsequente em Agroindústria – Campus Santa Rosa, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Biologia – Campus São Vicente do Sul, Curso de Licenciatura em Química – Campus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos – Campus Júlio de Castilhos",

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Técnico em Agroecologia Integrado - Câmpus Alegrete, Curso Técnico em comércio Integrado/PROEJA - Câmpus Júlio de Castilho, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Vendas Integrado/PROEJA - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Técnico em Vendas Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso Técnico em Agroindústria Integrado/PROEJA - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Agroindústria Subsequente - Câmpus Santa Rosa, Curso de Licenciatura em Química - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Zootecnia - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Alegrete, Curso Superior de Tecnologia em Produção de Grãos - Câmpus Júlio de Castilhos.

APROVAR a Reformulação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos: Curso Superior de Tecnologia em Agroindústria - Câmpus Alegrete, Curso de Licenciatura em Biologia - Câmpus São Vicente do Sul, Curso Superior de Análise e Desenvolvimento de Sistemas - Câmpus São Vicente do Sul.

II. RESOLUÇÃO N° 003/2010

Onde se lê:

"APROVAR, *AD REFERENDUM,* nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do IF FARROUPILHA – Campus Alegrete."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, , de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

2

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

III. RESOLUÇÃO Nº 005/2010

Onde se lê:

"**APROVAR,** *AD REFERENDUM,* nos termos e a forma dos anexos a esta Resolução, os Projetos Pedagógicos dos seguintes Cursos:
- Curso Técnico Subsequente em Hospedagem – Campus São Borja;
- Curso Técnico Integrado em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico PROEJA em Manutenção e Suporte em Informática – Campus São Borja;
- Curso Técnico Subsequente em Informática – Campus São Borja;
- Curso Integrado em Edificações – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Edificações – Campus Santa Rosa;
-Curso Técnico Integrado em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Móveis – Campus Santa Rosa;
- Curso Técnico Subsequente em Meio Ambiente – Campus Santa Rosa;
- Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola – Campus Alegrete;
- Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet – Campus Panambi."

Leia-se:

APROVAR a Criação dos cursos : Curso Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR os Projetos Pedagógicos dos Cursos: Técnico em Hospedagem, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática Integrado - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática/PROEJA - Câmpus São Borja; Curso Técnico em Informática, Subsequente - Câmpus São Borja; Curso em Edificações Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Edificações, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Integrado - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Móveis, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Técnico em Meio Ambiente, Subsequente - Câmpus Santa Rosa; Curso Superior Bacharelado em Engenharia Agrícola - Câmpus Alegrete; Curso Superior de Tecnologia em Sistemas para Internet - Câmpus Panambi do Instituto Federal Farroupilha, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

3

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IV. RESOLUÇÃO Nº 18/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, modalidade presencial, diurno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha - Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

V. RESOLUÇÃO Nº 19/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, modalidade presencial, diurno/noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

VI. RESOLUÇÃO Nº 20/2010

Onde se lê:

4

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, modalidade presencial, noturno, com periodicidade semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

VII. RESOLUÇÃO Nº 21/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado ao Ensino Médio – PROEJA, modalidade presencial, noturno, com periodicidade anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Edificações Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

I. RESOLUÇÃO Nº 33/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão – Modalidade Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF-Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 –

5

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura de Precisão, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi oriundo do Protocolo de Intenções entre o IF Farroupilha e Município de Não-Me-Toque/RS, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

IX. RESOLUÇÃO Nº 34/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

X. RESOLUÇÃO Nº 35/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

6

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009

XI. RESOLUÇÃO Nº 36/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado ao Ensino Médio Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Eventos, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XII. RESOLUÇÃO Nº 37/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado ao Ensino, Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

7

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIII. RESOLUÇÃO Nº 38/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado ao Ensino Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Química, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIV. RESOLUÇÃO Nº 39/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009"

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Cozinha, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XV. RESOLUÇÃO Nº 40/2010

Onde se lê:

8

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

9

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

10

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

XX. RESOLUÇÃO N° 46/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXI. RESOLUÇÃO N° 47/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Química, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXII. RESOLUÇÃO N° 49/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus

11

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agricultura, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXIII. RESOLUÇÃO N° 50/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agroindústria, Subsequente e Concomitância Externa na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXIV. RESOLUÇÃO N° 51/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

12

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

- **Leia-se:**

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXV. RESOLUÇÃO Nº 52/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Nutrição e Dietética, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXVI. RESOLUÇÃO Nº 53/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

13

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Guia de Turismo, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXVII. RESOLUÇÃO Nº 54/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico para criação do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, Modalidade Educação à Distância, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática para Internet, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXVIII. RESOLUÇÃO Nº 22/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Redes de Computadores, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus

14

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Redes de Computadores, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXIX. RESOLUÇÃO Nº 30/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Agronegócio, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXX. RESOLUÇÃO Nº 31/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

15

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharelado em Sistemas de Informação, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Júlio de Castilhos, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXXI. RESOLUÇÃO Nº 32/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Física, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXXII. RESOLUÇÃO Nº 33/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, Área de Conhecimento Ciências Exatas e da Terra, Modalidade Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de

16

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXXIII. RESOLUÇÃO Nº 34/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Modalidade Presencial, com periodicidade letiva anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentos, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXXIV. RESOLUÇÃO Nº 35/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade de oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Controle Ambiental, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Controle Ambiental, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

17

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

XXXV. RESOLUÇÃO Nº 36/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Controle Ambiental, Eixo Tecnológico Recursos Naturais, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos de Grãos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Pós-Colheita de Grãos de Grãos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXXVI. RESOLUÇÃO Nº 37/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentos, Eixo Tecnológico Produção Alimentícia, Modalidade Subsequente Presencial, com periodicidade letiva anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentos, Subsequente, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXXVII. RESOLUÇÃO Nº 38/2011

Onde se lê:

18

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte de Informática, Modalidade Integrado Presencial, com periodicidade de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte de Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXVIII. RESOLUÇÃO Nº 21/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Secretariado, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR, a Criação do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretariado, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Panambi, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XXIX. RESOLUÇÃO Nº 25/2011

Onde se lê:

19

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática Integrado a Educação de Jovens e Adultos, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Educação a Distância, com periodicidade letiva anual, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Integrado/PROEJA, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Integrado/PROEJA, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XL. RESOLUÇÃO Nº 23/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Vendas, Eixo Tecnológico Gestão e Negócios, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Vendas, Subsequente, na Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Vendas, Subsequente, na Modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLI. RESOLUÇÃO Nº 24/2011

Onde se lê:

20

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

"- APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Informática, Eixo Tecnológico Informação e Comunicação, Modalidade Subsequente a Distância, com periodicidade letiva e de oferta anual, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Informática, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santo Augusto, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLII. RESOLUÇÃO N° 29/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Secretaria Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Secretaria Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Secretaria Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLIII. RESOLUÇÃO N° 26/2011

Onde se lê:

21

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Alimentação Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Alimentação Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Alimentação Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLIV. RESOLUÇÃO N° 27/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Infraestrutura Escolar, Eixo Tecnológico Apoio Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Infraestrutura Escolar, Subsequente, na modalidade de Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLV. RESOLUÇÃO N° 28/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Multimeios Didáticos, Eixo Tecnológico Apoio

22

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Educacional, Modalidade Educação a Distância - Subsequente, com periodicidade letiva semestral, oferta semestral, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, Subsequente, na modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Multimeios Didáticos, Subsequente, na modalidade Educação a Distância, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2009, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLVI. RESOLUÇÃO N° 027/2008

Onde se lê: "APROVAR, o Plano de Curso – Técnico em Agropecuária – Modalidade Subseqüente ao Ensino Médio, oferecido pela Unidade de Ensino Descentralizada Júlio de Castilhos, vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnologia de São Vicente do Sul."

Leia-se:

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Agropecuária Subsequente e o **Projeto Pedagógico do Curso** Técnico em Agropecuária Integrado, oferecido pela Unidade de Ensino Descentralizada Júlio de Castilhos, vinculada ao Centro Federal de Educação Tecnologia de São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XLVII. RESOLUÇÃO N° 69/2011

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Manutenção e Suporte em Informática Integrado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Manutenção e Suporte em Informática, Integrado, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Revogam-se todas as disposições em contrário.

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro N/C
Bento Alvenir Dornelles de Lima
Jaubert de Castro Menchik
Antônio Cândido Silva da Silva
Maidi Jähn Karnikowski
Gabriel Adolfo Garcia
Tainan Massotti de Lima
Jovani Patias
Débora Letícia de Andrade
Rodrigo de Siqueira Martins
Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros
Jacimar Facco
Darci Roberto Schneid N/C
Liege Camargo da Costa
Ana Rita Kraemer da Fontoura
Ana Paula da Silveira Ribeiro N/C
Marcelo Éder Lamb
Francisco Emílio Manteze N/C
Delcimar Gonçalves Borim N/C
Gisela Pereira Alves N/C

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - *AD REFERENDUM* N° 63/2011

Aprova as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

O Reitor *Pro Tempore* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, no uso de suas atribuições legais,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma dos anexos a esta Resolução, as adequações do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Vicente do Sul.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 18 de outubro de 2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
REITOR
PORT. MEC 48/2009

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 63/2011

Homologada pelo Conselho Superior na Reunião Ordinária do dia 07 de novembro de 2011, Ata nº 07/2011.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Felipe Strieder
Mariane Rodrigues Volz
Crescêncio O. Ramagem de Medeiros
José Aurélio Saldanha Silveira
Lérida Pivoto Pavanelo – NC
Roberto Trevisan
Luiz Fernando Rosa da Costa
Luciano da Costa Barzotto
Andressa do Couto Vieira – NC
Eva Eunice Melo Rodrigues
José Valdetar da Silva Gomes
Sérgio Renato Rossi de Freitas
Delcimar Gonçalves Borin
Luiz Antonio Rocha Barcellos
Adriano Arriel Saquet
Cláudio Adalberto Koller – NC

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 157/2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas
Ato de Criação do curso: Aprovado na 3ª Reunião Extraordinária do Conselho Diretor do CEFET – São Vicente do Sul de 2008, através da Ata nº 38 e Resolução do Conselho Diretor nº 24/2008, de 14 de novembro de 2008.
Quantidade de Vagas: 35
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3304 horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Câmpus São Vicente do Sul, Rua 20 de Setembro S/N - CEP 97420-000 - São Vicente do Sul– RS, Fone: (55) 3257-4100

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	PeCC – Prática Pedagógica I		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	PeCC – Prática Pedagógica II		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
3º Semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	PeCC - Prática Pedagógica III		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	PeCC – Prática Pedagógica IV		50		
		324	50		

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Cientifico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC – Prática Pedagógica V		50		
		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC - Prática Pedagógica VI		50		
		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Cientifico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC – Prática Pedagógica VII		50		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC – Prática Pedagógica VIII		50		
		252	50	100	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda	
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática enquanto Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus São Vicente do Sul, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovahi Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

PORTARIA N° 700 DE 01 de outubro de 2015.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que e confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de)13, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, e 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de neiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na anilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta ortaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do ecreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2° Nos termos do art. 10, §7°, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta ortaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

JOÃO PAULO BACHUR

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201203508	LETRAS - INGLÊS (Licenciatura)	200 (duzentas)	INSTITUTO ASSIS GURGACZ	FUNDACAO ASSIS GURGACZ	AVENIDA DAS TORRES, 500, SANTO INÁCIO, CASCAVEL/PR
2	201356852	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	160 (cento e sessenta)	UNIÃO DAS FACULDADES DOS GRANDES LAGOS	ASSOCIACAO EDUCACIONAL DE ENSINO SUPERIOR	RUA EDUARDO NIELSEN, 960, JARDIM AEROPORTO, SÃO JOSÉ DO RIO PRETO/SP
3	201113077	DIREITO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE ALVORADA DE TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO DE MARINGÁ	ASSOCIACAO EDUCACIONAL SAO JOSE	AVENIDA ANCHIETA, N°634/N°898, ZONA 1, MARINGÁ/PR
4	201357584	QUÍMICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA ERECHIM, 860, PLANALTO, PANAMBI/RS
5	201206098	SISTEMAS DE INFORMAÇÃO (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE SANTA EMÍLIA	CENTRO EDUCACIONAL E DESPORTIVO FASE LTDA	AV. MARCOS FREIRE, 3707, CASA CAIADA, OLINDA/PE
6	201203357	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BELO HORIZONTE	INSTITUTO MINEIRO DE EDUCACAO E CULTURA UNI-BH S/A	RUA DIAMANTINA, 567, LAGOINHA, BELO HORIZONTE/MG
7	201209825	PEDAGOGIA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FACULDADE RAIMUNDO MARINHO	FUNDACAO EDUCACIONAL DO BAIXO SAO FRANCISCO DR. RAIMUNDO MARINHO	AVENIDA DOUTOR DURVAL DE GÓES MONTEIRO, 8501, - LADO ÍMPAR, TABULEIRO DO MARTINS, MACEIÓ/AL
8	201206484	LOGÍSTICA (Tecnológico)	240 (duzentas e quarenta)	CENTRO UNIVERSITÁRIO MAURÍCIO DE NASSAU	SER EDUCACIONAL S.A.	RUA GUILHERME PINTO, 114, GRAÇAS, RECIFE/PE
9	201357656	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	100 (cem)	FACULDADE METROPOLITANA DE BLUMENAU	SOCIEDADE EDUCACIONAL LEONARDO DA VINCI S/S LTDA	RUA ENGENHEIRO UDO DEEKE, 531, - LADO ÍMPAR, SALTO NORTE, BLUMENAU/SC
10	201357542	FARMÁCIA (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DOM PEDRO II	INSTITUICAO BAIANA DE ENSINO SUPERIOR LTDA	AVENIDA ESTADOS UNIDOS, 18, EDF. WILDBERGER, 1º ANDAR, COMÉRCIO, SALVADOR/BA
11	201300285	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DE MINAS GERAIS	FAZENDA VARGINHA, 1, RODOVIA BAMBUÍ/MEDEIROS, FAZENDA VARGINHA, BAMBUÍ/MG
12	201306064	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RUA 20 DE SETEMBRO, S/N, S/N, SÃO VICENTE DO SUL/RS
13	201306316	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	200 (duzentas)	FACULDADE DA SERRA GAÚCHA	SOCIEDADE EDUCACIONAL SANTA RITA LTDA	RUA OS DEZOITO DO FORTE, 2366, SÃO PELEGRINO, CAXIAS DO SUL/RS
14	201203490	ENGENHARIA DE PRODUÇÃO (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	UNIC EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA VERGÍLIO FAVETTI, 1200, S, VILA ALTA, TANGARÁ DA SERRA/MT
15	200902510	PSICOLOGIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	CENTRO UNIVERSITÁRIO DE CARATINGA	FUNDACAO EDUCACIONAL DE CARATINGA FUNEC	R. NITERÓI, S/N, BAIRRO DAS GRAÇAS, CARATINGA/MG
16	201210914	SERVIÇO SOCIAL (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE ANHANGUERA DE CAXIAS DO SUL	ANHANGUERA EDUCACIONAL LTDA	AVENIDA ALEXANDRE RIZZO, 491, DESVIO RIZZO, CAXIAS DO SUL/RS
17	201209626	CIÊNCIAS DA NATUREZA - QUIMICA (Licenciatura)	35 (trinta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AVENIDA VILMAR FERNANDES, 300, SANTA LUZIA, CONFRESA/MT

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

São Vicente do Sul– RS – 2014

CAPÍTULO I
DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 01. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resoluções CNE/CP 01/02 e CNE/CP 01/2002 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº48/2010).

Art. 02. Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul

Art. 03. A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;

II – desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;

III – promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino de ciências e biologia; aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de reflexão/ação crítica;

IV – desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;

V – desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;

VI – fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados.

CAPÍTULO II
DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Particular, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio.

Art. 05. Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas as instituições de Educação Básica públicas e privadas devidamente conveniadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul

§ 1º - A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul

§ 2º - Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo Setor de Estágio do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul

§ 3º -O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estagiário, mediado pelo professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado e pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul

§ 4º - Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário

CAPÍTULO III
DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E PRÉ REQUISITOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 06. O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – Estágio Curricular Supervisionado I, oferecido no quinto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

§ 1º- São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado I: aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Estágio Curricular Supervisionado II, oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

§ 1º - É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado II a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Estágio Curricular Supervisionado III, oferecido no sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Biologia em turmas no Ensino Médio.

§ 1º - São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado III a aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Biologia, Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

IV – Estágio Curricular Supervisionado IV, oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

§ 1º - É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado IV a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Único: É vedada a realizaçãodo Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citados conforme o decorrer do curso.

Art. 07. A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetadapara qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 08. A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas quatro etapas descritas no Art. 06, da seguinte forma:

I – 100 (sessenta) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, por meio de seminário final da disciplina, acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul, 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor orientador, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 44 (quarenta e quatro) horas compreendem a pesquisa teórico/prática do cotidiano escolar e a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I; 20 (vinte) horas de observação do trabalho docente em sala de aula.

II – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado II, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha - Câmpus São Vicente do Sul e, 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado II; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao trabalho docente no ambiente escolar, 30 (vinte) horas compreendem a regência de classe em turmas nos anos finais do Ensino Fundamental, 10 (dez) horas para demais atividades na escola (reuniões

pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais) e, 24 (trinta e quatro) horas designadas para a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II.

III – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado III, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul, e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica em turmas do Ensino Médio, junto às escolas campo do estágio, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado III; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, **34** (quarenta e quatro) horas compreendem a pesquisa teórico/prática do cotidiano escolar e a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III; **30** (vinte) horas de observação do trabalho docente em sala de aula.

IV – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado IV, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul, e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para horas serão designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado IV; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao trabalho docente no ambiente escolar, 30 (vinte) horas compreendem a regência de classe em turmas do Ensino Médio, 10 (dez) horas para demais atividades na escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais) e 24 (trinta e quatro) horas designadas para a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV.

Parágrafo único: O seminário de socialização do relatório de estágio será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e no mínimo um professor convidado. É da responsabilidade do aluno estagiário a entrega do relatório de estágio aos componentes da banca, com no mínimo uma semana de antecedência da apresentação.

Art. 09. O estagiário que esteja exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária do estágio que deve ser avaliado pelo colegiado do curso.

Art. 10. O aproveitamento mencionado no artigo 09 será de no máximo 200 (duzentas) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado, conforme previsto no Parágrafo Único do Artigo 01 da Resolução CNE/CP 2, de 19/02/2002, Os alunos que exerçam atividade docente regular na educação básica poderão ter redução da carga horária do estágio curricular supervisionado até o máximo de 200 (duzentas) horas .

Art. 11. Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos/indeferidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO IV
DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12. São atribuições do estagiário:

I – entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;

II – comparecer ao estágio curricular assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe esta resolução;

V – respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;

VI – manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

VII – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VIII – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

IX – zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

X – elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador e um relatório final ao término do estágio;

XI – planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;

XII – usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;

XIII – avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa;

XIV – comprovar sua frequência no estágio através da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;

XV – comprovar a finalização a finalização do estágio por meio da declaração do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Art. 13. São atribuições do professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II – fomentar a discussão teórica-prática do estágio;

III – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas e relatórios de estágio;

IV - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;

V – promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;

VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VII – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

VIII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;

IX – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul;

X – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

XI – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Câmpus São Vicente do Sul;

XII – avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

Parágrafo Único: O professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado também exercerá as atribuições de professor orientador.

Art. 14. São atribuições do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;

II - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;

III - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;

IV - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

V – avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;

VI - controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;

VII - averiguar e apresentar ao professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório.

Parágrafo Único. O professor orientador deverá ser licenciado em Ciências Biológicas.

Art. 15. São atribuições do Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência eTecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul

I – assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;

III - conveniar instituições campo de estágios.

IV - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

V - fazer o registro e controle das Apólices de seguro;

VI - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VII - propor formulários para o plano de ensino e o Relatório de atividades;

VIII - emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);

IX - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 16. São atribuições do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I – apresentar o campo de estágio ao estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;

V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 17. Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio: manter contato contínuo com a coordenação de estágios e com os professores orientadores, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 18. A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

Art. 19. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I - Propor ao colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;

II - Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;

III - Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;

IV - Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO V
DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 20. A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e definida pelo Colegiado do Curso, respeitando o limite máximo de 8 (oito) estagiários por professor orientador. Para fins de contabilização de carga horária será considerada a seguinte proporção: a cada 2 (dois) estagiários será contabilizada uma hora semanal, que deverá constar no horário do professor orientador.

CAPÍTULO VI
DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 21. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do professor do componente curricular.

§ 2º - Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao professor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, que corresponde, no mínimo, a uma semana de antecedência da apresentação do seminário de socialização.

Parágrafo único: Após aprovação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV), o discente deverá entregar o relatório de estágio assinado e com as devidas correções, juntamente com uma cópia gravada em CD, na coordenação do curso de Ciências Biológicas, no prazo de 15 (quinze) dias.

CAPÍTULO VII
DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 22. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha Câmpus São Vicente do Sulcontemplará o desempenho docente e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado conforme os critérios estabelecidos pelo Art. 62 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº48/2010)

CAPÍTULO VIII
DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 24. A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 25. É compromisso do professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 26. Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul.

Art. 27. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas desta Instituição.

São Vicente do Sul/ RS, 31 de outubro de 2014.

ANEXOS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO

Anexo 1: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)
Anexo 2: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado;
Anexo 3:Ficha de Matrícula de Estágio;
Anexo 4: Ficha de Apresentação do Estagiário;
Anexo 5: Plano de Atividades de Estágio;
Anexo 6: Termo de Rescisão de Estágio;
Anexo 7: Ficha de Registro de Frequência;
Anexo 8: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor);
Anexo 9: Ficha de registro de atividade pedagógica descentralizada
Anexo 10: Roteiro de Observação da organização escolar;
Anexo 11: Roteiro de Observação do cotidiano docente;
Anexo 12: Ficha de Entrevista com o Docente da Instituição;
Anexo 13: Ficha de Entrevista com a Gestão da instituição;
Anexo 14: Ficha de Observação do Conselho de Classe;
Anexo 15: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (orientador);
Anexo 16: Ficha de Expectativas em relação ao Estágio;
Anexo 17: Ficha de Auto-avaliação do Estágio;
Anexo 18: Declaração de Conclusão do Estágio.

Anexo 1

Of. nº ____/20__ São Vicente do Sul, ___ de _____ de 20___.

Assunto: **Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.**

Ilustríssimo (a) Senhor (a)
Nome do diretor da escola

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos apresentar o (a) aluno (a) **Nome do aluno (a)** regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – São Vicente do Sul/RS.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de _____ horas, a partir de _____ de 20____.

Certos de contar com Vossa colaboração agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da "**Ficha de Confirmação de Estágio**", em anexo.

Atenciosamente,

_____
Coordenação de Estágios

Anexo 2

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio:

_____ nº. _____

Área ou Setor do estágio: _____

Município/Estado: _____ - ____ CEP: _____

Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

_____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/_____/_____ Previsão de término: ____/____/____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/_____

São Vicente do Sul, _____ de _____de_____.

_____
Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo 3

FICHA DE MATRÍCULA DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estagiário: ▯

Curso: ▯ Série/Semestre: ▯

Nº Matrícula: ▯

Modalidade: ▫Presencial ▫EAD Polo: ▯

CPF: ▯ Data de Nascimento: ▯

RG: ▯ Órgão Expedidor: Data Expedição: ▯

Endereço: _____ Nº: ▯

Bairro: _____ Complemento: ▯

Cidade: ▯ Distrito: ▯ Uf: ▯

CEP: _____ - _____ E-mail: ▯

Telefone Fixo: (___) _____-_____ Celular: (___) _____-_____

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor: _____

Telefone: _____ E-mail: _____

DADOS DO ESTÁGIO

Obrigatório: X Sim ▫Não

Escola: ▯

Telefone: (___) _____-_____

Envolve Agente de Integração: X Não
▫ABRE ▫ABRH ▫CIEE ▫FDRH ▫ OUTRO _____

Data Matrícula: ____/____/_____ Assinatura Aluno:

_____

Anexo 4

Of. nº. _____/20____ São Vicente do Sul, ___ de _____ de 20___.
Nome da Escola
Endereço da escola, nº _____
CEP: _____- ____ – Cidade / RS

Assunto: **Apresentação do (a) Estagiário (a)**

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. Sª a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**,regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório. Anexamos:

a) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha Campus São Vicente do Sul, quando do início do estágio;
b) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso)**.**
c) Ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado
d) Ficha de desempenho individual do estagiário

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.

_____
Coordenação de Estágios

Anexo 5

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

_____

_____

_____

_____

_____

3.2 Cronograma:

_____

_____

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

_____

_____

3.3 Observações:

_____

_____

_____

_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

_____
Acadêmico – Estagiário

_____
Professor Supervisor – Parte Concedente

_____
Professor Orientador – Entidade Educacional

_____
Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 6

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Vicente do Sul

CNPJ: _____

Endereço: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

4. RESCISÃO

Eu ....., abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do aluno ....., e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado _____ a partir de ___ / ___ / _____.

5. JUSTIFICATIVA

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

São Vicente do Sul, ___ de _____ de 20___.

_____
Acadêmico – Estagiário

_____
Professor Supervisor – Parte Concedente

_____
Professor Orientador – Entidade Educacional

_____
Coordenador de Estágios/Extensão

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

Anexo 7

FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas/aula cumpridas: _____ horas/aula

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Supervisor

_____ _____

_____

Estagiário Direção Professor Orientador

Anexo 8

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

	CRITÉRIOS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
	SUBTOTAL											

TOTAL (AP1): _____

	CRITÉRIOS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de metodologias de ensino											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressão											
	SUBTOTAL											

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

São Vicente do Sul, ____ de _____ de _____.

_____

Supervisor do estágio

Anexo 9

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA DESCENTRALIZADA DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas cumpridas: _____ horas

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Orientador

_____

_____

Estagiário Orientador

Anexo 10

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Estagiário: _____
Escola:_____
Série: _____ Turma: _____ Turno: _____
Supervisor: _____
Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ___/___/_____ Término: ___/___/_____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Localização, número de alunos, de docentes, de funcionários, turnos de funcionamento, níveis e modalidades atendidos.
- Ambiente (estrutura física) quantitativo de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ginásio, refeitório....
- Disponibilidades de Recursos Humanos (Formação, quantitativo)
- Disponibilidade de Recursos Materiais e financeiros (Tipos, tecnologia, programas, valores...)
- Processo de Comunicação.
- Quais os indicadores da escola (Ideb, Saers...)
- Outros elementos que achar pertinente.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

- Como é a realidade social na qual os educandos estão inseridos?
- Como a escola e os professores trabalham o contexto de seus alunos?
- O que a escola percebe da violência, como a concebe e o que faz para superar as situações que emergem no seu espaço?
- Como os pais ou responsáveis produzem sua vida? Participam da vida da escola?
- Quais os problemas sociais que podem ser localizados?
- Qual o nível de repetência e evasão da escola? A que se atribui?
- Como a escola se organiza? Estrutura Organizacional (Organograma, Estrutura hierárquica - poder e decisão)
- Como foi organizado o PPP da escola e que elementos ele traz que tem a ver com o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos?
- Que concepções de metodologia e avaliação estão presentes na escola?
- Como a escola está realizando a inclusão de alunos com necessidades especiais?
- Como a escola tem tratado o aluno trabalhador?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

Anexo 11

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE

Estagiário: _____
Escola:_____
Série: _____ Turma: _____ Turno: _____
Supervisor: _____
Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ___/___/_____ Término: ___/___/_____

Aspectos analisados considerando:

1. A organização dos alunos
   Quem são os alunos?

   O que desejam da escola?

   Do que eles gostam?

   Como os alunos se organizam em sala de aula?

   Os alunos participam ativamente da aula?

   Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas?

   Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

2. O conteúdo desenvolvido
   Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza?

   Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

3. A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem

   Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc).

   Como está organizado o espaço da sala de aula?

   O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma?

   São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo?

   Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? (quadro, livro, material impresso, material manipulável, áudio visual, etc).

   Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor?

   Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro?

   Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

4. A relação professor-aluno
   O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento?

   Há espaço para os alunos realizarem intervenções?

   Como as dúvidas levantadas são sanadas?

   Como é a relação professor-aluno?

   Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno?

   Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

5. Quanto à aprendizagem
   Como se dá o processo de ensino e aprendizagem? É baseado na memorização ou em outros recursos?

   O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo?
   Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam ou promovem eventos culturais?
   Como ocorre a integração das diversas áreas d conhecimento na escola?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam no processo de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?
De que forma buscam sanar suas dúvidas?

Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

Anexo 12

ENTREVISTA COM O DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____
Professor entrevistado: _____
Tempo que exerce o magistério: _____
Dados sobre sua formação: _____
_____
Data: ___/___/_____

1. Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes?
2. Como é elaborado o Plano de Aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?
3. Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?
4. Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?
5. Quais as estratégias utilizadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na construção de conhecimentos?
6. Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
7. Como você se atualiza para o exercício do magistério?
8. Que dica você daria a um professor iniciante?

Como você avalia o seu trabalho como professor? Comente.

Anexo 13

ENTREVISTA COM O DIRETOR, VICE-DIRETOR OU COORDENADOR DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Gestor entrevistado: _____

Tempo que está na gestão: _____

Dados sobre sua formação: _____

_____

Data: ___/___/_____

1. Quais os principais desafios do (a) diretor (a) de uma escola?
2. Qual a relação entre o pedagógico e o administrativo no processo de gestão?
3. Qual o papel das instâncias colegiadas da escola, tais como: Conselho da Escola, conselho de Classe, Grêmio estudantil, Associação da escola, COM, clube diversos e outros?
4. Que ações a escola faz para dar conta de uma gestão democrática?
5. De que recursos a escola dispõe para realizar suas atividades educativas e ou projetos?
6. Quais os critérios gerais para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos (incluindo os de capacitação)?
7. Como foi construído o PPP da escola? E como tem sido vivenciado o mesmo?

Anexo 14

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Estágio Curricular Supervisionado _____

Estagiário: _____

A Escola possui as seguintes séries:

_____

Professor Regente: _____

Bimestre/Trimestre:_____ Turma: _____ Série: _____ Data: ___/___/_____

1. Do planejamento das atividades do Conselho de Classe

	Sim	Não
a) Abertura		
b) Objetivos		
c) Texto para reflexão ou dinâmica		
d) Leitura da ata anterior		
e) Síntese das atividades realizadas no bimestre/trimestre		
f) Relato das atividades do SOE		
g) Comunicação do professor representante sobre a turma		
h) Participação do aluno representante		
i) Apresentação global da turma pelos professores		
j) Avaliação individual dos alunos da turma pelo professor		
k) Troca de experiência interdocente (realização de atividades especiais propostas para a turma)		
l) Assuntos gerais tratados ou sugestões		

2. Dos participantes do Conselho de Classe

	Sim	Não
a) Direção do Colégio ou seu representante		
b) Orientador Pedagógico		
c) Orientador Educacional		
d) Professor Representante		
e) Aluno Representante		
f) Docentes		
g) Outros. Especificar:		

3. Da avaliação do Conselho de Classe

a) O planejamento das atividades foi cumprido?

( ) Sim ( ) Parcialmente ( ) Não

Justifique:

_____
_____
_____
_____

b) Os participantes do Conselho de Classe compareceram pontualmente?

( ) Integralmente ( ) Parcialmente ( ) Deficientemente

Justifique:

_____
_____
_____
_____

_____

Assinatura do Estagiário

Anexo 15

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Orientador)

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

	CRITÉRIOS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
	SUBTOTAL											

TOTAL (AP1): _____

	CRITÉRIOS	0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de metodologias de ensino											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressão											
	SUBTOTAL											

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

São Vicente do Sul, ____ de _____ de _____.

_____

Orientador do estágio

Anexo 16

FICHA DE EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado antes de iniciá-lo.

Justificativa Que relação tem esse estágio com o seu curso e qual a importância dele para a sua formação profissional.
Objetivos Quais as metas a serem alcançadas durante o desenvolvimento do estágio?
Metodologia Como será desenvolvido o seu estágio?
Comentários

_____ _____

Estagiário Professor orientador

Anexo 17

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado após concluí-lo.

Objetivos Seus objetivos iniciais foram alcançados durante a realização do estágio? Justifique.
Metodologia A metodologia utilizada foi adequada? Você faria algo diferente?
Avaliação Como você avalia o seu estágio? A sua visão inicial a respeito do estágio continua a mesma?
Contribuições Quais foram as principais contribuições do estágio para o seu desenvolvimento profissional?

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

Comentários

_____

_____

Estagiário

Professor orientador

Anexo 18

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha Câmpus São Vicente do Sul, cumpriu _____ horas de Estágio em Biologia, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

, _____ de _____ de _____ .

_____
Assinatura do Diretor da Instituição
(com carimbo)

CIÊNCIAS BIOLÓGICAS
Campus São Vicente do Sul

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

SUPERIOR DE LICENCIATURA EM **CIÊNCIAS BIOLÓGICAS**

Campus São Vicente do Sul